



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

São Luís
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Comissão de Elaboração – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE/ AV

Dr. Frederico Fernando Souza Silva
Ms. Gersino Martins dos Santos
Dra. Larissa Lacerda Menendez - Presidente
Ms. José Marcelo do Espírito Santo
Dr. Pablo Petit Passos Sérvio
Esp. Paulo Cesar Alves de Carvalho
Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva
Dra. Viviane Moura da Rocha

Coordenador (a) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Profa. Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva

Chefe do Departamento de Artes

Dr. Antonio Francisco de Sales Padilha

São Luís
2017

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	05
2. OBJETIVO	09
2.1 Gerais.....	09
2.2 Específicos.....	09
3. PERFIL PROFISSIONAL	09
4. CAMPO DE ATUAÇÃO	10
5. CARACTERÍSTICA DO CURSO	11
5.1 Dados de Identificação do Curso	11
5.2 Transição do Currículo Vigente AV1 para AV2.....	12
5.3 Disciplinas Optativas.....	14
5.4 Disciplinas Equivalentes.....	15
5.5 Alterações na matriz curricular	15
5.5.1 Disciplinas condensadas em uma, por possuírem ementas complementares	16
5.5.2 Mudança de nomenclatura e ementa	16
5.5.3 Adequação de disciplina.....	18
5.5.4 Adequação de disciplina por componente curricular novo ou existente	20
6. CURRÍCULO	22
6.1 Organização Curricular.....	23
6.2 Nível Básico	24
6.3 Nível de Desenvolvimento	25
6.4 Nível de Aprofundamento	27
7. ESTRUTURA CURRICULAR	27
7.1 Componente Curricular	27
7.2 Pré-requisito.....	29
7.4 Disciplinas Optativas.....	30
8. MIGRAÇÃO DO CURSO	31
9 AVALIAÇÃO	32
10. APOIO PSICOPEDAGÓGICO	33
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	34

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC	35
13. CORPO DOCENTE	36
14.COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	36
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA	37
16. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS.....	39
16.1 Disciplinas Optativas.....	67

ANEXOS

NORMAS DE ESTÁGIO.....	77
NORMAS COMPLEMENTARES DO TCC.....	85

1. JUSTIFICATIVA

Antes de explicar a reestruturação do curso de Licenciatura em Artes Visuais¹ para o atual, faz-se necessário ressaltar como ocorreram as primeiras mudanças curriculares no ensino da Arte na UFMA.

Muitos cursos de Licenciatura em Educação Artística oferecidos pelas universidades brasileiras passaram por processos de reformulação curricular, adequando suas estruturas às reformulações do ensino superior em Artes, processo que culminou na aprovação das seguintes resoluções:

- Resolução CNE-CP 1/2002 – institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior;
- Resolução CNE-CP 2/2002 – institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES nº: 280/2007 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura.

Tendo em vista a necessidade de atualização, a Comissão de Autorização de Funcionamento e Reconhecimento dos cursos recém-criados em Artes Visuais, designadas pelo INEP e SESU-MEC, exigiu a reestruturação dos currículos de acordo com as novas diretrizes curriculares.

De acordo com o Parecer CNE/CES nº: 280/2007 o curso de Licenciatura em Educação Artística da UFMA passou por reformulações e troca de nomenclatura para Licenciatura em Artes Visuais, constituindo o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de 2010.

A Comissão, naquele momento, analisou projetos de curso de distintas instituições de ensino superior e, procurando a “consolidação do processo de mudança curricular, o egrégio Colegiado do Curso elegeu uma estratégia com fito conclusivo, que se constituiu na realização de plenárias temáticas, devidamente registradas em ata” (PPC 2010, p. 09).

¹ Aprovado conforme a Resolução CONSUN/UFMA nº 125 de 24 de maio de 2010

Tais encontros tiveram o propósito de debater a situação do ensino de Arte na Universidade e na educação básica, objetivando refletir criticamente sobre a reformulação curricular, atentando para as seguintes questões normativas:

- Mudanças instauradas pela lei 9394/96 no que se refere ao ensino da Arte;
- Parâmetros Curriculares Nacionais relativos à área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) para a educação básica;
- Diretrizes para o Ensino Superior, elaboradas no âmbito da SESU - MEC, para as áreas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (1999), na legislação promulgada em 2002 (Resolução CNE-CES 146/2002, Resolução CNE-CP 1/2002; Resolução CNE-CP 2/2002); e finalmente no PARECER CNE/CES Nº:280/2007 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais, bacharelado e licenciatura e na RESOLUÇÃO nº1 de 16/01/2009 que aprova essas diretrizes.
- Documento da Avaliação Qualitativa e Quantitativa do Curso de Educação Artística da UFMA, resultante de pesquisa desenvolvida pela PROEN e Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Artística. (PPC 2010, p. 10).

Assim, a reformulação deveria acontecer para atender as mudanças exigidas pelo MEC. De maneira sucinta, relatamos os motivos que moveram a comissão elaboradora na proposta do novo currículo em 2010:

Visando uma formação estético-pedagógica consciente, que instigue nos sujeitos envolvidos a busca do aprimoramento constante, almeja-se um curso de graduação pautado na unidade e identidade da docência das Artes Visuais, articulando-o a um projeto de desenvolvimento profissional de amplo escopo.

Para concretização destes propósitos, buscar-se-á, na concepção e desenvolvimento do currículo, **promover um relacionamento complementar entre teoria e prática**, que tenha como princípio, origem e finalidade, a **articulação entre ensino, pesquisa e extensão**, favorecendo do lado interno, ao intercâmbio de conhecimentos e experiências entre as unidades administrativas da UFMA diretamente envolvidas no curso, e externamente, **ao diálogo permanente com os artistas e professores egressos e de maneira mais ampla, a população da cidade de São Luís**. (grifos do núcleo) (PPC 2010, p. 11).

Nota-se que a intenção da comissão em mudar as licenciaturas em Educação Artística para a de Artes Visuais foi obedecer o que o Conselho Nacional de Educação propôs com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Porém alguns objetivos não foram atingidos.

- Em 2015 fizeram-se necessárias novas reformulações, principalmente do currículo e, conseqüentemente, atualizações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, inclusive adequações em relação a recente Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015 - Conselho Nacional de Educação.

A atual alteração partiu basicamente de duas diretrizes: da avaliação do Curso de Licenciatura em Educação Artística realizada pelo MEC em 2012 e na criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

Em atendimento a Resolução nº 856-CONSEPE/2011, artigos 5º e 6º da UFMA - em acordo com a Resolução CONAES Nº 1 de 17/06/2010 - o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Artes Visuais foi registrado e publicado com a Portaria CCH nº 013/2014.

Foram designados os seguintes professores para composição do núcleo iniciante: professora Dra. Regiane Aparecida Caire da Silva Coordenadora do Curso (como Presidente), a professora Dra. Viviane Moura da Rocha, o professor Me. José Marcelo do Espírito Santo, a professora Me. Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca e o professor Esp. Paulo César Alves de Carvalho, todos lotados no Departamento de Artes do Centro de Ciências Humanas, com mandato de 03 (três) anos, referentes ao interstício de outubro de 2014 a outubro de 2017.

Criado o NDE os membros passaram a analisar a Avaliação de Regulação do Curso de Licenciatura em Educação Artística realizada em 2012 pelo MEC o qual obteve o conceito final '2'. O objetivo foi entender o motivo da avaliação "insuficiente" e com isso melhorar o curso atual, visando uma nova visita do MEC.

No texto da Comissão Avaliadora no item **Síntese da ação preliminar à avaliação** encontra-se que o processo refere-se a "Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Educação Artística (Licenciatura/Presencial) protocolado sob o nº 200904136, em 04 de maio de 2009", e que os documentos analisados foram os enviados através do formulário eletrônico do e-MEC. No final deste item lemos:

O reconhecimento do Curso Licenciatura em Desenho e Plástica se deu através do Decreto nº 79.126/77 de 17/01/77 - CEF, o currículo pleno foi, a partir de então, alterado através das Resoluções nº 13/92-CONSUN e Resoluções 06 e 07/93 e ainda da Resolução 09/94-CONSUN. Em 1981 foi transformado no curso de Licenciatura em Educação Artística pela Resolução nº 24/84-CONSUN de 29/12/81. **O referido curso [Licenciatura em Educação Artística] encontra-se em processo de extinção, pois a UFMA aprovou a criação do Curso de Licenciatura em Artes**

Visuais, conforme a Resolução CONSUN nº 125 de 24 de maio de 2010. (grifos do núcleo).

A avaliação prossegue encontrando diversos problemas nas “três dimensões”, como: Projeto Pedagógico do Curso, espaços físicos e “laboratórios especializados”, falta de produção acadêmica dos professores, ausência de disciplinas obrigatórias no currículo (Afro-Brasileira, Indígena e Libras), inexistência do NDE e outros, concluindo:

Considerando, portanto, os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas orientações do Ministério da Educação, nas Diretrizes da CONAES e no instrumento de avaliação aprovado pela Portaria Nº 1741, de 12/12/2011, o **Curso de Licenciatura em Educação Artística da UFMA tem conceito 2,0 (dois) e apresenta um perfil precário.** (grifos do núcleo).

Diante do exposto o NDE tinha certeza, até aquele momento, que a nota colocada no sistema do e-MEC seria para o Curso de Licenciatura em Educação Artística (conforme a citação acima), o que não ocorreu. Para surpresa de todos, a avaliação está aplicada ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais mesmo tendo em vista que a comissão avaliadora não teve acesso ao seu PPC, aprovado na universidade em 2010 conforme Resolução CONSUN nº 125, de 24 de maio.

Com este histórico confuso o NDE - em acordo com a Resolução Nº 1.175-CONSEPE, de 21 de julho de 2014, Art. 7º, que determina “que os projetos pedagógicos devem ser avaliados trienalmente em processo conduzido pelo NDE de cada curso” – reformulou-se o curso de Licenciatura em Artes Visuais levando em consideração a avaliação feita pelo MEC, mesmo sendo cursos diferentes. Deve-se registrar que o curso de Licenciatura em Educação Artística a partir de 2009 foi gradualmente sendo extinto, tendo os últimos alunos, seu período de integralização terminando em 2016.1.

No confronto entre a Avaliação do MEC e o PPC de 2010 encontramos problemas na matriz curricular, em disciplinas e ementas, no equilíbrio entre as disciplinas práticas e teóricas, nos espaços físicos/ateliês. Enfim, problemas apontados pela Comissão Avaliadora do curso de Educação Artística e herdados pelo curso de Artes Visuais. Portanto a avaliação feita pelo MEC pode nortear de maneira geral o que apresentamos como reestruturação do curso de Licenciatura em Artes Visuais em 2015.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais tem como principais objetivos buscar a o ensino e a prática da produção artística, com reflexões teóricas a partir da aquisição de um repertório estético com vistas à formação de profissionais da área de Artes Visuais para o ensino de artes em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem, podendo ainda exercer atividades de pesquisa, produtor, agente cultural e outras especificidades no campo das Artes Visuais. Propõe em seu currículo a **interdisciplinaridade e a educação em Direitos Humanos através de temas transversais e em componentes curriculares.**

2.2 Específicos

1. Proporcionar ambiente metodológico interdisciplinar na formação acadêmica do licenciando em Artes Visuais.
2. Incentivar atividades extensionistas e de pesquisa com conteúdos disciplinares e/ou interdisciplinares, favorecendo a integração da academia com realidades comunitárias.
3. Instigar o raciocínio investigativo a partir de conteúdos de caráter teórico/prático.
4. Apontar caminhos metodológicos para desdobramentos educativos na reflexão, produção, apreciação e crítica nas artes visuais.
5. Habilitar profissionais para a compreensão da realidade social, cultural e educacional brasileira como agente transformador.

3. PERFIL PROFISSIONAL

O licenciado em Artes Visuais é um profissional habilitado para o ensino de arte, produção artística, pesquisa e extensão no campo das Artes Visuais, possuindo formação voltada para o desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especialidade do pensamento visual, bem como em áreas complementares e afins.

Ao compreender os elementos constitutivos da linguagem visual e das novas mídias disponíveis, suas relações com outras linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento, o futuro professor poderá contribuir para elevação do nível de qualidade do ensino básico, assim como para a formação de platéia para as Artes Visuais.

O profissional deverá contribuir para o desenvolvimento educacional, artístico e cultural da sua região e país, no exercício do ensino, produção e pesquisa em Artes Visuais,

seja em estabelecimentos formais e/ou informais, públicos e/ou privados. Pode ainda contribuir com instituições vinculadas aos setores da administração e planejamento de educação e cultura. Por ter acumulado conhecimento cultural, intelectual e artístico, o licenciado em Artes visuais está apto para socializar seus conhecimentos e habilidades por meio de seu trabalho concreto, enquanto agente de transformação social.

De forma a sedimentar esse perfil, serão consideradas as seguintes competências e habilidades:

1. Domínio dos conteúdos a serem socializados em cada nível/etapa da educação básica;
2. Domínio dos processos pedagógicos e das metodologias adequadas ao ensino e aprendizagem das Artes Visuais;
3. Domínio das ferramentas para produção, mediação e fruição das Artes Visuais;
4. Conhecimento dos processos investigativos que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas artístico-pedagógicas;
5. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
6. Compreensão crítica da história e processos das Artes Visuais e sua relação com outras linguagens artísticas;
7. Compreensão crítica dos fenômenos pertinentes à produção grafo-visual na escola e na sociedade.

4. CAMPO DE ATUAÇÃO

O licenciado em Artes Visuais atuará como professor de Arte/Artes Visuais (em conformidade com os Parâmetros Curriculares Nacionais) em instituições de ensino particulares e públicas da rede federal, estadual e municipal, na educação infantil, no ensino fundamental e médio. O profissional poderá ainda atuar em instituições de ensino superior, caso haja prosseguimento de sua formação em nível de pós-graduação. Estarão habilitados também para atuar em órgãos públicos e privados especializados como centros culturais, museus, galerias de arte, secretarias de cultura, entre outros campos possíveis da área de Artes Visuais.

5. CARACTERÍSTICA DO CURSO

5.1 Dados de Identificação do Curso

01	Nome:	Licenciatura em Artes Visuais
02	Modalidade:	Licenciatura presencial
03	Grau conferido:	Licenciado em Artes Visuais
04	Vagas anuais:	50 (com duas entradas de 25)
05	Turno de funcionamento:	Matutino
06	Local de oferta:	Campus da UFMA/São Luís.
07	Regime letivo:	Créditos semestrais
08	Carga horária total:	3.225 h
09	Duração:	04 anos
10	Período mínimo de integralização:	08 períodos (04 anos)
11	Período máximo de integralização:	12 períodos (06 anos)

Em relação à tabela do PPC de 2010 alterou-se a carga horária, vagas anuais e período máximo de integralização. A carga horária mudou de 2.895h para 3.225h levando-se em conta a criação de novas disciplinas dedicadas às atividades formativas, bem como, cumprir exigência da nova Resolução N°2/2015, Artigo 13, Parágrafo 1° que estabelece a carga mínima dos cursos de licenciatura em 3200h. O período máximo de integralização de 12 períodos está em acordo com o que dispõe o art. 72, 2°, da Resolução CONSEPE 1.175/2014 “quanto ao prazo máximo de integralização curricular que não poderá exceder 50% do prazo médio”.

O curso de Educação Artística oferecia 70 vagas, quantidade criticada na avaliação do MEC que julgou como “insuficiente às condições de infraestrutura da IES” para aquele número de alunos. No PPC de 2010 passaram a ofertar 60 vagas, com a mesma infraestrutura e quantidade de professores. Nesta reformulação aponta-se como necessária a redução de vagas para 50 (cinquenta) com duas entradas (25 vagas por semestre) tendo em vista que não é seguro manter um número elevado de alunos em disciplinas práticas que são ministradas em ateliês específicos somente com o professor.

O PPC de 2010 propunha “prova de conhecimentos específicos a ser executada logo após o resultado do ENEM”, o que nunca ocorreu nesses 05 (cinco) anos correntes. Assim, propõe-se que a entrada dos alunos seja apenas pela pontuação do ENEM/SISU. Leva-se em conta que o curso não é de bacharelado e que o aluno egresso não necessariamente irá para a carreira artística.

A carga horária dos componentes curriculares poderá ser ministrada em 80% presencial e 20% na modalidade à distância, em acordo as Normas Regulamentadoras dos

Cursos de Graduação da UFMA/2014, Nº 1175, Art. 80, Parágrafo 3º que “contempla a educação semipresencial desde que especificada no Projeto pedagógico do Curso”. Dessa maneira tendo o curso de artes visuais a carga horária de 3.225h, disponibiliza-se 645h para a modalidade a distância conforme a necessidade do curso na oferta das disciplinas ou o uso dos 20% para as disciplinas isoladas, conforme o caso, determinado pelo colegiado.

5.2 Transição do currículo vigente AV1 para AV2²

O NDE encontrou incoerência no PPC 2010 em relação à oferta de disciplinas no que diz respeito aos seus conteúdos. Alguns componentes curriculares repetiam conteúdos, indicando necessidade de serem reformulados tanto as teóricas como as práticas de acordo com a atual Resolução nº2/2015, Art. 13.

Deve-se observar que a procura pelo curso não é apenas para interessados na licenciatura, uma vez que a UFMA não tem bacharelado em artes. Encontramos um público que procura desenvolver habilidades artísticas ou trabalhar em instituições culturais. Dessa maneira, a reestruturação que o NDE propõe inicia-se com a inclusão na matriz curricular das disciplinas práticas de ateliês que estavam como optativas (ex.: gravura e cerâmica), que possuem professores capacitados, espaços e equipamentos específicos, porém pouco utilizados.

De maneira geral o curso AV1 possuía 15 disciplinas pedagógicas e 09 práticas. Exemplificando os números:

- Pedagógicas:

1. Didática;
2. Educação Especial;
3. Educação e Multimeios;
4. Fundamentos da Arte para a Educação;
5. Grafismo Infantil;
6. Laboratório Pedagógico I;
7. Laboratório Pedagógico II,
8. Laboratório Pedagógico III;

² AV1 – Curso de Artes Visuais com PPC em 2010;

AV2 - Curso de Artes Visuais com PPC reformulado em 2015.

9. Laboratório Pedagógico IV;
10. Laboratório Pedagógico V;
11. Laboratório Pedagógico VI;
12. Política Educacional;
13. Política e Planejamento da Educação Básica no Brasil;
14. Psicologia da Educação;
15. Sociedade, Estado, Educação.

- Práticas:

1. Audiovisual;
2. Desenho I;
3. Desenho II;
4. Fotografia e Cinema;
5. Mídias Digitais;
6. Pintura;
7. Tridimensionalidade;
8. Optativa I;
9. Optativa II.

- Disciplinas optativas:

1. Animação Digital;
2. Arte e Sociedade;
3. Cenografia;
4. Cerâmica;
5. Cinema;
6. Escultura;
7. Fotografia;
8. Gravura;
9. Indumentária;
10. Museologia;
11. Semiótica Visual.

Nota-se claramente um desequilíbrio quantitativo entre práticas e pedagógicas. No entanto, nesta reformulação, tomou-se o cuidado de colocar disciplinas fundamentais para a educação, sem prejuízo à Licenciatura, como também beneficiar as práticas artísticas, levando-se em conta que são ferramentas para o ensino de Artes Visuais.

Para ofertar as disciplinas práticas sem extrapolar a carga horária total do curso, analisados os Laboratórios Pedagógicos I, II, III, IV, V e VI observou-se em suas ementas, conteúdos repetitivos em relação aos conteúdos dos Estágios Supervisionados e com outros componentes pedagógicos.

Diante do exposto a matriz curricular proposta nesta reformulação procura contemplar - teoria e prática - de maneira equilibrada e atrativa tanto para os alunos que irão exercer a docência como aos que pretendem seguir carreira artística ou ainda trabalhar em instituições culturais, ateliês e afins.

5.3 Disciplinas Optativas

Foi alterada a maneira de ofertar as disciplinas optativas/obrigatórias. Cientes dos problemas enfrentados pelos alunos com a matriz curricular AV1 por não serem disponibilizadas no prazo regular, muitas vezes por falta de professores disponíveis do curso de Artes Visuais, a solução proposta nesta reformulação desobriga o curso de Artes Visuais a ofertar as disciplinas optativas ministradas pelo seu corpo docente, porém continuam sendo obrigatórias e indicadas como complemento curricular e previsto no Projeto Pedagógico do Curso, e de acordo com a Pró Reitoria de Ensino/PROEN.

Para resolver a situação elencaram-se disciplinas regulares de outros cursos da UFMA que podem contribuir na formação do aluno de Artes Visuais, em consonância à proposta do Projeto Pedagógico Institucional - PPI da UFMA que incentiva a interdisciplinaridade. Assim, o estudante poderá escolher três disciplinas de 60h em seis cursos externos: Música, Teatro, Comunicação, Pedagogia, Design e Estudos Africanos e Afro-Brasileiros, dos quais serão indicados três componentes de cada curso, resultando em 18 (dezoito) possibilidades de escolha, que poderá ser cursada em qualquer período, não ultrapassando a integralidade do curso. A disciplina eletiva, não obrigatória, o aluno poderá fazê-la em qualquer curso e a carga horária poderá ser computada como atividades complementares.

5.4 Disciplinas Equivalentes

No que concerne à migração ao aluno da matriz AV1 para AV2 ocorrerá em observância aos seguintes critérios:

- Não extrapolar o tempo de integralização máxima do curso de 12 períodos;
- Pode migrar para a nova matriz curricular, os alunos que se encontrarem no início do curso ou que tenham cursado em até 30% (trinta por cento) da carga horária.
- O aluno que tenha completado mais de 70% (setenta por cento) da carga horária do curso poderá dar continuidade ao currículo em vigência AV1 e concluí-lo sem ultrapassar o prazo de integralização.
- O prazo para o aluno solicitar a migração será de no máximo de 180 dias contados a partir do primeiro dia do semestre letivo com pedido entregue na coordenação. Em casos que não atenderem esse período a decisão caberá ao Colegiado do Curso.
- Todos que migrarem para o novo curso deverão solicitar o aproveitamento de disciplinas, para o qual será usada a tabela de equivalências, apresentada em anexo.
- Para o aluno que migrar para a nova matriz curricular será feito um plano de estudo a ser seguido e cumprido, mediante assinatura de um termo de compromisso.

5.5 Alterações na Matriz Curricular

A reforma do PPC 2010 apresenta a criação, substituição e adequação de componentes curriculares partindo do pressuposto do reduzido número de horas voltadas às atividades práticas, repetição de conteúdos de algumas disciplinas, além da junção de alguns componentes por apresentarem conteúdos antes desmembrados, porém, complementares. Na análise a seguir justificam-se as mudanças na matriz curricular:

5.5.1 *Disciplinas condensadas em uma, por possuírem ementas complementares:*

- a. Disciplina: SOCIEDADE, ESTADO, EDUCAÇÃO – 60h.

Ementa: O estado e seu papel político na sociedade. Contextualização histórico-política das abordagens clássicas do estado moderno: suas diferentes tendências e implicações na educação.

b. Disciplina: POLÍTICA EDUCACIONAL – 60h.

Ementa: História da educação no Brasil. Determinantes políticos, históricos e sociais do planejamento educacional e das políticas governamentais para a educação. Evolução da estrutura administrativa e da nomenclatura: os ciclos educacionais. A formação do professor no Brasil.

Optou-se por deixar o componente, **POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL** como síntese das disciplinas (a) e (b).

Esta disciplina é ofertada na matriz curricular vigente, porém não é citada no PPC 2010. Por abranger um campo conceitual mais amplo optou-se por ela.

Ementa: Conhecimento teórico e prático dos aspectos sociais e políticos, históricos, legais, pedagógicos-curriculares e organizacionais da educação escolar brasileira. Analisa as transformações em curso na sociedade contemporânea e o estudo das políticas educacionais das formas organizativas do ensino e da legislação, tendo em vista compreender a escola e a atuação dos professores nos processos decisórios concretos que ocorrem no âmbito da organização e da gestão.

5.5.2 Mudança de nomenclatura e ementa:

a. Disciplina: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO - 60h.

Ementa: Conceito de Arte-Educação. Funções da Arte. Leitura da obra de arte. Classificação das Artes. História da Arte Educação. Princípios pedagógicos decorrentes do pensamento educacional moderno. O professor de arte: formação, especializações e campos de trabalho.

Alterada para **HISTORIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

Levou-se em consideração que estudar a história da arte-educação aprofunda mais o tema e que os fundamentos estão inseridos no seu conteúdo.

Ementa: História da arte-educação no Brasil, das origens aos dias atuais, construindo fundamentação teórica para a prática pedagógica. Fundamentos da arte-educação: influências das ideologias construtivas na produção artística/ensino da arte na pedagogia tecnicista – pedagogias progressistas – as últimas décadas do século XX. Educação em arte numa perspectiva pós-moderna.

b. Disciplina: GRAFISMO INFANTIL 45h.

Ementa: A produção gráfica da criança e dos adolescentes. Fases de evolução do desenvolvimento psicossocial. Etapas do grafismo infantil segundo novas correntes da psicologia. Usos do desenho e da pintura na escola: diagnóstico, exercícios e experimentações. Produção gráfica e alfabetização.

Alterada para PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO.

Ementa: Dimensões da criatividade de crianças e adolescente. Princípios da personalidade e pensamento criativo. Bloqueios e repressão à criatividade no sistema educacional. Vivências lúdicas no universo da arte: produção simbólica de crianças e adolescentes no plano bidimensional e tridimensional; educando o olhar; os órgãos do sentido; manipulação sensível de objetos do cotidiano e da natureza associados aos materiais específicos das artes visuais. Arte como conquista de significados, produções, reflexões e percepções estéticas do mundo.

c. Disciplina: PRODUÇÃO TEXTUAL CIENTÍFICA 45h.

Ementa: O texto científico: conceito, características, funções. Forma e conteúdo no texto científico. Lógica. Sistematização e organização textual. Leitura acadêmica. Fichamento. Resumo. Citações. Notas. Resenha. Referências Bibliográficas. Produção de textos.

Alterada para METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 60h.

Ementa: A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos

5.5.3 Adequação de disciplina:

a. Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA 45h.

Ementa: Conceito de ciência e conhecimento científico. Os métodos da pesquisa científica. Lógica. Tese e Antítese. O método dialético. Organização e orientação da pesquisa científica. Análise do texto científico.

Justifica-se a sua remoção pelo entendimento de que os conhecimentos metodológicos científicos necessários à produção do TCC já estão previstos na disciplina **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO**.

b. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO I – 75h.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte na **educação infantil**. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição de conteúdos com a atividade **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL (ESTÁGIO I)** 135 h.

Ementa: Prática pedagógica como prática social. Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais no contexto da educação infantil. Estruturação do trabalho docente, através da **APLICAÇÃO** construção de novas propostas pedagógicas.

c. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO II – 75h.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte no **Ensino Fundamental (Séries Iniciais)**. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição de conteúdos com Estágio I

d. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO III – 75h.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte na **Educação Fundamental (Séries Finais)**. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e

das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição com ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO FUNDAMENTAL 135h – ESTÁGIO II.

Ementa: As implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento, regência de aulas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

e. Disciplina: LABORATÓRIO PEDAGÓGICO IV.

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte no Ensino Médio. Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes escolares, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de Ensino e aprendizagem.

Justifica-se a remoção por sobreposição com ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO (ESTÁGIO III) – 135h.

Ementa: As implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento e regência de aulas.

5.5.4 Adequação de disciplina por componente curricular novo ou existente:

a. LABORATÓRIO PEDAGÓGICO V

Ementa: Percepção e estudo do ensino da arte na Educação Informal (ONG's, escolas comunitárias. Centros Culturais, museus, etc). Estudos dos espaços, percepção geral dos ambientes, das metodologias de ensino e das técnicas artísticas aplicadas. Elaboração de

propostas metodológicas e sua aplicabilidade no processo de produção, mediação e fruição cultural.

Por componente novo: **LABORATÓRIO ARTÍSTICO E CULTURAL**

Ementa: Elaboração de projetos para ações educativas, artísticas e/ou culturais em espaços diversos: museus, galerias, centros comunitários, espaço público, instituições especializadas ou afins. Reflexão e desenvolvimento de habilidades artísticas e do exercício de elaboração de projetos a partir de um tema específico. Planejamento, organização e assistência em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins, visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos, atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de AV, história da arte, arte e ensino, festivais de arte e afins).

b. LABORATÓRIO PEDAGÓGICO VI.

Ementa: Estudo dos ambientes virtuais de aprendizagem sob a perspectiva da construção do conhecimento de arte com ênfase nos processos de autopoieses, circularidade complexa, autonomia, interatividade e interdependência. Estudo histórico dos processos do ensino da arte à distância.

Sobreposição de conteúdos com EDUCAÇÃO E MULTIMEIOS – 60h.

Ementa: Mídiação da sociedade e dimensão multicultural da contemporaneidade. Experiência pedagógica, inteligência coletiva e mídiação do ensino. Educação intercultural como prática de intervenção educativa. Estratégias e tecnologias de produção colaborativas, participativas e compartilhadas de conhecimentos. Concepção e utilização de sítios eletrônicos, web designer. Trabalho cooperativo *on-line*: o usuário como fornecedor de informações. Estudo do processo de ensino/aprendizagem a partir de recursos da Internet e outras mídias eletrônicas.

Após análise, revisão e atualização das ementas das disciplinas Laboratório Pedagógico VI e Educação e Multimeios, no currículo novo foram substituídas por **TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE ARTES VISUAIS**

Ementa: Investigação dos recursos produzidos pelas tecnologias da informação e das redes de comunicação como instrumento, auxílio e fonte complementares a pesquisa e ao aprendizado. Análise das práticas metodologias educacionais para fins pedagógicos na alfabetização em tecnologia e na inclusão digital. Análise crítica das estratégias desenvolvidas e aplicadas na divulgação da informação contidas na rede.

c. FOTOGRAFIA E CINEMA – 90h.

Ementa: História da fotografia. Linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação e processamento da imagem fotográfica do analógico ao digital. A fotografia como forma de expressão artística. História do cinema. Linguagem cinematográfica. Estrutura narrativa e gêneros cinematográficos. Elementos de análise fílmica. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

Este componente foi reformulado, desmembrando-se em dois novos componentes:

1. FOTOGRAFIA – 60h.

Ementa: História da fotografia. Elementos formais e conceituais da linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação, processamento e tratamento de imagem fotográfica. Dispositivos móveis. Prática fotográfica.

2. CINEMA E VÍDEO – 60h.

Ementa: Elementos formais e conceituais da linguagem de cinema. Gêneros e estrutura da narrativa no filme. Documentário e ficção. Dramaturgia no cinema. Relações entre imagem e som. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

d. MÍDIAS DIGITAIS – 60h.

Ementa: Transições tecnológicas – do analógico ao digital – As tecnologias digitais e os modos de interagir, criar e comunicar. Apropriação e utilização das tecnologias digitais no desenvolvimento de produtos culturais no ambiente digital.

Este componente foi reformulado na disciplina **LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL 60h.**

Ementa: Audiovisual e novas mídias. Elementos constitutivos da linguagem audiovisual. Argumento, sinopse e Longlines. Conceito e função do roteiro. Estrutura narrativa. Desenvolvimentos de projetos em audiovisual. Pré-produção, produção e pós-produção.

6. CURRÍCULO

O curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão toma como eixo norteador de sua organização curricular a **interdisciplinaridade e a Educação em Direitos Humanos**. Abrangendo temas que deverão ser abordados transversalmente em todo o currículo e disciplinas do curso.

Os temas abordados pela Educação em Direitos Humanos contemplam a educação étnico-racial, a educação ambiental, as abordagens de gênero e diversidade sexual, entre outros. O Núcleo Docente Estruturante do curso ficará responsável por eleger um tema por semestre que será abordado em todas as disciplinas ofertadas no período. Sugere-se também que ao final de cada semestre se realize um seminário interdisciplinar e/ou exposição para apresentar os trabalhos cujos temas abordarão os direitos humanos. As atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão também deverão levar em consideração a interdisciplinaridade e a educação para os direitos humanos.

6.1 Organização Curricular

O NDE fez a atualização do PPC de acordo com a Resolução N° 02/2015-CNE na organização curricular do curso, fundamentando a articulação entre os saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Artes Visuais. Enfatizou a aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 1, de 16 de janeiro de 2009 ³, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Artes Visuais e a Resolução CNE/CP N°1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui as

³ Resolução CNE/CES 1/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de janeiro de 2009, Seção 1, p. 33.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nível superior, licenciaturas e graduação plena.

Bem como contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), com o componente curricular ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA.

Como também está de acordo com o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e com a resolução nº 803- CONSEPE/2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, o Curso de licenciatura em Artes Visuais desde 2012 atende essa exigência com o componente curricular – LIBRAS.

De maneira interdisciplinar as Políticas de Educação Ambiental prevista na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 estão contempladas no componente curricular CULTURA MATERIAL REGIONAL - DART0566

Os eixos curriculares do PPC seguem a orientação da Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015 CNE/CES que diz:

Art. 12º Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

I - **núcleo de estudos de formação geral**, das áreas específicas e interdisciplinares sobre o fenômeno visual, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias teóricos-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;

II - **núcleo de aprofundamento** e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos outras áreas do conhecimento tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação, priorizadas pelo projeto pedagógico da instituição, em sintonia com sistemas de ensino, que, atenda às demandas sociais;

III - **Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular** e como atividades complementares. Como: participação em eventos, seminários, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, extensão., intercâmbio., praticas de ensino. Buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte e sociedade.

6.2 Núcleo de estudos de formação geral: (total 1380h)

Corresponde aos estudos teóricos-práticos que proporcionam ao aluno as ferramentas para o exercício da licenciatura na Educação Básica, como também, para trabalhos autorais.

É proposto para o aluno o estreitamento entre as áreas de Arte e Educação, compondo ações de intervenção pedagógica associadas aos estudos das práticas artísticas. Pretende-se estimular a criatividade fundamentada nas experimentações desenvolvidas em ateliês/laboratórios bem como exercícios práticos como fundamentação para a docência.

- Componentes da Investigação prática:

- ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- CERÂMICA - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- DESENHO I - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- DESENHO II - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- FOTOGRAFIA - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- GRAVURA - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- LABORATÓRIO DA COR - 30h (2cr) 30h PECC (1cr);
- LABORATÓRIO ARTÍSTICO CULTURAL - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- LAB. DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- LAB. DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);
- PINTURA - 30h (2cr) 60h PECC (2cr);

Carga horária teórica 330h - Carga horária prática 510h (PECC) - **Total 840h.**

INVESTIGAÇÃO TEÓRICA: constitui os fundamentos teóricos, históricos, estéticos e sociais ligados à construção do percurso geral das artes nos diversos movimentos e períodos, desde as civilizações mais antigas até a contemporaneidade, incluindo a Arte Brasileira e Maranhense.

- Componentes de Investigação teórica:

- CINEMA E VÍDEO 60h (4cr);
- ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL 60h (4cr);
- AUDIOVISUAL 60h (4cr);
- PROGRAMAÇÃO VISUAL 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE I 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE II 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE III 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE IV 60h (4cr);
- TEORIA E CRÍTICA DA ARTE 60h (4cr).

Total 540h

6.3 Núcleo de aprofundamento (total 1050h)

INTERAÇÃO COM OUTRAS ÁREAS: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento em geral, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando. Estimula a interdisciplinaridade entre outros cursos da UFMA, a pesquisa da cultura regional maranhense, a inclusão auditiva, diversidades culturais e suas conquistas e aspectos socioambientais.

- Componentes de Interação com outras áreas:

- ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO- **BRASILEIRA** 60h (4cr);
- CULTURA IMATERIAL REGIONAL 60h (4cr);
- CULTURA MATERIAL REGIONAL 60h (4cr);
- ESTÉTICA 60h (4cr);
- FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICO DA ARTE 60h (4cr);
- LIBRAS 60h (4cr);
- OPTATIVA I 60h (4cr);
- OPTATIVA II 60h (4cr);
- OPTATIVA III 60h (4cr).

Total 540h

FUNDAMENTOS DIDÁTICO - PEDAGÓGICOS: Compreende no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem como meio de entendimento e transformação da realidade social e das formulações epistemológicas da área.

Proporciona ao aluno ser capaz de interpretar as Leis e Parâmetros que fundamentam a organização do Ensino Básico Brasileiro, de modo a desenvolver uma prática docente sempre em consonância com os mesmos. Instiga o aluno a compreender as especificidades da educação especial como inclusão social na rede regular de ensino.

- Componentes de Fundamentos didático-pedagógicos:

- DIDÁTICA 90h (6cr);
- EDUCAÇÃO ESPECIAL 60h (4cr);
- HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL 60h (4cr);
- METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS 60h (4cr);
- POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL 60h (4cr);
- PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO 60h (4cr);
- PSICOLOGIA EDUCACIONAL 60h (4cr);
- TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS 60h (4cr).

Total 510h

6.4 Núcleo de aprofundamento curricular (total 795h)

Ao final desse núcleo, o aluno será capaz de compreender a Educação como um elemento de prática e investigação, bem como o envolvimento social em seus vários segmentos constitutivos, conformando múltiplos eixos temáticos, enfoques e procedimentos de pesquisa. Neste nível o formando estará apto para desenvolver o trabalho de conclusão do curso sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

- Componentes de Nível de Aprofundamento:

- ATIVIDADES COMPLEMENTARES 210h;
- ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL 135h (0cr);
- ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL 135h (0cr);
- ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO 135h (0cr);
- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO 60h (4cr);
- METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS 60h (4cr);
- PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA 60h (4cr);
- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC 60h (0cr).

Total 795h

7. ESTRUTURA CURRICULAR

7.1 Componente Curricular

1º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	CERÂMICA	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	FOTOGRAFIA	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DART	ARTE INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DEPB	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DESOC	FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA ARTE	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 390h							

2º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	GRAVURA	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE I	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	CINEMA E VÍDEO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DEII	POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	DESENHO I	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DEII	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 390h							

3° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	HISTÓRIA ARTE II	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	LABORATÓRIO DA COR	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DEEI	DIDÁTICA	90h	4cr	0h	0cr	90h	6cr
DEART	DESENHO II	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
CH DO PERÍODO: 330h							

4° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DEART	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS.	60h	4cr	0h	0cr	60h	3cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE III	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS	30h	2cr	30h	1cr	60h	3cr
DART	PROGRAMAÇÃO VISUAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	PINTURA	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
CH DO PERÍODO: 330h							

5° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	HISTÓRIA DA ARTE IV	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	TEORIA E CRÍTICA DA ARTE	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 330h							

6° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DART	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DEFIL	ESTÉTICA	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	CULTURA IMATERIAL REGIONAL	60h	4cr	0h	0cr	60	4cr
DART	ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL	-	-	-	-	135h	-
DART	METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
CH DO PERÍODO: 405h							

7° PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DEEI	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	LABORATÓRIO ARTÍSTICO CULTURAL	30h	2cr	60h	2cr	90h	4cr
DART	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL	-	-	-	-	135h	-
DART	PROJETO DE PESQUISA EM TCC	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr

CH DO PERÍODO: 345h

8º PERÍODO							
Depart.	Componente	Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
		CH	CR	CH	CR		
DLER	LIBRAS	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	CULTURA MATERIAL REGIONAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
DART	ESTÁGIO CURRICULAR NO ENSINO MÉDIO	-	-	-	-	135h	-
DART	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60h	0cr	0h	0cr	60h*	-
* Esta carga horária é contabilizada apenas para o aluno						CH DO PERÍODO: 315h	
DISCIPLINAS E ATIVIDADES AO LONGO DO CURSO *		Teórica		Prática PECC		CH Total	CR Total
Depart.	Componente	CH	CR	CH	CR		
-	DISCIPLINA OPTATIVA I	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
-	DISCIPLINA OPTATIVA II	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
-	DISCIPLINA OPTATIVA III	60h	4cr	0h	0cr	60h	4cr
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	0h	0cr	0h	0cr	210h	0cr
						CH DO PERÍODO: 390h	
CARGA HORÁRIA TOTAL 3225h							
*As Disciplinas Optativas e as Atividades Complementares fazem parte da integralização do curso.							

7.2 Pré-Requisito

O Pré-requisito é necessário nos componentes curriculares devido o conteúdo programático ser indispensável ao entendimento e apreensão dos outros componentes. Isso significa que a disciplina não poderá ser cursada antes de obter aprovação naquela ou naquelas que são seus pré-requisitos. Assim, o discente deve fazer: História da Arte I,II,III, IV respeitando a sequência; Laboratório da Cor para Pintura; Elemento da Linguagem Visual para Desenho I e II respeitando a sequência; História da Arte I, II e III para teoria e critica da arte; História da Arte Educação e Metodologia do Ensino de Artes para Estágio I, II e III; Didática para Estágio I, II e III; e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais para Projeto de Pesquisa TCC. Conforme tabela:

TABELA DE PRÉ-REQUISITOS

HISTÓRIA DA ARTE I	→	HISTÓRIA DA ARTE II	→	HISTÓRIA DA ARTE III	→	HISTÓRIA DA ARTE IV
LABORATORIO DA COR	→	PINTURA				
ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL	→	DESENHO I	→	DESENHO II		
DIDÁTICA	→	ESTAGIO I -II-III				
MET. DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS	→	PROJETO DE PESQUISA TCC				
HISTÓRIA DA ARTE I	→	HISTÓRIA DA ARTE II	→	HISTÓRIA DA ARTE III	→	TEORIA E CRÍTICA DA ARTE
HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO	→	MET. DO ENSINO DE ARTES	→	ESTÁGIO I -II-III		

7.3 Disciplinas Optativas

O aluno deverá em qualquer momento do curso realizar 03 (três) disciplinas optativas somando a carga horária de no mínimo 180h dos cursos de graduação da UFMA campus São Luís. A escolha deve ser feita nos cursos: MÚSICA, TEATRO, DESIGN, PEDAGOGIA, COMUNICAÇÃO SOCIAL e ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS, conforme tabela abaixo:

CURSO	DISCIPLINA 1	DISCIPLINA 2	DISCIPLINA 3
Comunicação Social	Direção de Arte e Cenografia DECS0270 - 60h	Sonorização e Trilha Sonora (CO) - 60h - DECS0264	Direção de Fotografia e Iluminação DECS0268 – 60h
Design	Projeto Gráfico I DDET0113 – 60h	Cor e Imagem Digital DDET0106 – 60h	Projeto Gráfico II DDET0118 – 60h
Música	História da Música Brasileira DART0384 – 60h	Laboratório de Criação Musical I DART0382-60h	Prática Coral I DART0391 – 60h
Pedagogia	Fundamen. e Metod. da Alfabetização (PE) - 60h - DEEI0137	Estudos Comparados de Educação (PE) - 60h - DEII0103	Informática Aplicada a Educação (PE) - 75h - DEIN0193
Teatro	Corpo e Movimento DART0522 – 75h	Poéticas Da Voz - 60h - DART0521	Práticas Espetaculares da Cultura Brasileira DART0541 – 60h
Estudos Africanos E Afro-Brasileiros	A Diáspora Africana - CEAA0020	História e Cultura Afro-Brasileiras - CEAA0081	Movimentos sociais e relações étnico-raciais na América Latina - CEAA043

8. MIGRAÇÃO DO CURRÍCULO

Os discentes que migraram para a nova matriz curricular poderão aproveitar alguns componentes cursados e aprovados conforme a indicação da tabela abaixo. Informa-se que o aproveitamento levou em conta a ementa, a carga horária e foi amplamente discutida no NDE e aprovada no Colegiado do curso.

8.1 Tabela de Equivalência AV1 com AV2

DISCIPLINA DE AV1					DISCIPLINA DE AV2				
PER	DISC	CH	CR	COD	EQ.	DISC	CH	CR	COD
1	MATRIZES	60	03	DART0400	SIM	ARTE INDIG. AFRICANA, AFRO-BRAS..	60	03	DART0400
1	METODOLOGIA CIENTÍFICA*	45	04	DFIL0177	SIM	METODOLOGIA DO TRAB. CIENTÍFICO*	60	03	DEPB0084
1	FUND. DA ARTE P/ EDUC.	60	04	DART0399	SIM	HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL	60	04	NOVA
1	FUND. SÓC. ANT. DA ARTE	60	04	DSOC0279	SIM	FUND. SÓC. ANT. DA ARTE	60	04	DSOC0279
1	PROD. TEXTUAL CIENTÍFICA*	45	03	DLER0311	SIM	METODOLOGIA DO TRAB. CIENTÍFICO*	60	03	DEPB0084
1	SOC., EST., EDUCAÇÃO	60	04	DSOC0278	NÃO	-	-	-	-
2	HIST. DA ARTE I	60	04	DART0401	SIM	HIST. DA ARTE I	60	04	DART0401
2	POL. E PLAN. DA ED. BÁS. NO BR.	60	04	DEII0093	SIM	POL. E PLAN. DA ED. BÁS. NO BR.	60	04	DEII0093
2	ELEM. DA LING. VISUAL	60	04	DART0402	SIM	ELEM. DA LING. VISUAL	60	04	DART0402
2	LAB. PEDAGÓGICO I	60	04	DART0403	NÃO	-	-	-	-
2	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	90	06	DEII0179	SIM	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	90	06	DEII0179
3	DIDÁTICA	90	06	DEEI0016	SIM	DIDÁTICA	90	06	DEEI0016
3	DESENHO I	60	03	DART0445	SIM	DESENHO I	60	03	DART0445
3	PINTURA	60	04	DART0405	SIM	PINTURA C/COMPLEMENTO**	90	-	NOVA
3	HIST. DA ARTE II	60	04	DART0404	SIM	HIST. DA ARTE II	60	04	DART0404
3	LAB. PEDAGÓGICO II	60	04	DART0406	NÃO	-	-	-	-
3	ESTÉTICA	60	04	DFIL0178	SIM	ESTÉTICA	60	04	DFIL0178
4	DESENHO II	60	03	DART0446	SIM	DESENHO II	60	03	DART0446
4	FOTOGRAFIA E CINEMA	60	04	DART0408	NÃO	-	-	-	-
4	MÍDIAS DIGITAIS	60	04	DART0409	NÃO	-	-	-	-
4	HIST. ARTE III	60	04	DART0407	SIM	HIST. ARTE III	60	04	DART0407
4	TEORIA CRÍTICA DA ARTE	45	03	DART0410	SIM	TEORIA CRÍTICA DA ARTE COM COMPLEMENTO**	60	04	-
4	LAB. PEDAGÓGICO III	60	04	DART0411	NÃO	-	-	-	-
5	GRAFISMO INFANTIL	60	04	DART0416	NÃO	-	-	-	-
5	HISTÓRIA DA ARTE IV	60	04	DART0412	SIM	HISTÓRIA DA ARTE IV	60	04	DART0412
5	AUDIOVISUAL	60	04	DART0413	SIM	AUDIOVISUAL	60	04	DART0413
5	EDUCAÇÃO E MULTIMEIOS	60	04	DART0414	SIM	TEC. DA INF. E COM. (TICS) NA EDUCAÇÃO	60	04	NOVA
5	TRIDIMENSIONALIDADE	90	06	DART0415	SIM	LAB. DE PROD. TRIDIMENSIONAL	90	06	DART0415
5	LAB. PEDAGÓGICO IV	75	05	DART0417	NÃO	-	-	-	-
6	ESTÁGIO I	135	00	DART0418	SIM	ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL	135	00	DART0418
6	PROJ. DE PESQ. EM ART ED. TCC I	60	04	DART0419	SIM	MET. DA PESQUISA ARTÍSTICA	-	-	-
6	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	03	DEEI0155	SIM	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	03	DEEI0155
6	LAB. PEDAGÓGICO V	75	05	DART0420	NÃO	-	-	-	-
7	SEMINÁRIO DE PESQUISA TCC II	60	04	DART0422	NÃO	-	-	-	-

7	LIBRAS	45	03	DLER0013	SIM	LIBRAS	60	04	DLER0397
7	LAB. PEDAGÓGICO VI	75	05	DART0423	NÃO	-	-	-	-
7	ESTÁGIO II	135	00	DART0421	SIM	ESTÁGIO CUR. ENS. FUNDAMENTAL	135	00	DART0421
8	ESTÁGIO III	135	00	DART0424	SIM	ESTÁGIO CUR. ENS. MÉDIO	135	00	DART0424
8	MONOGRAFIA - TCC III	60	00	CCAV0001	SIM	PROJETO DE PESQUISA EM TCC	60	00	CCAV0001
8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210	00	CCAV0002	SIM	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	210	00	CCAV0002
8	TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO.	-	-	-	SIM	TRAB. DE CONCLUSÃO DE CURSO	-	-	-
-	CERAMICA - optativa	60	04	DART0428	SIM	CERAMICA C/ COMPLEMENTO**	90	06	
-	GRAVURA - optativa	60	04	DART0430	SIM	GRAVURA C/ COMPLEMENTO**	90	06	
* **	OBS: Para obter a equivalência da disciplina METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO (AV2) por ser 60h o aluno deverá ter feito PROD TEXTUAL CIENTIFICA (45h) e METODOLOGIA CIENTÍFICA (45h). OBS: O COMPLEMENTO da carga horária será feito através de trabalho específico da disciplina, critério foi aprovado pelo colegiado do curso.								

9 AVALIAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem ocorre a partir da contemplação de diversos aspectos que permeiam a prática educativas. Portanto, para o desenvolvimento de um percurso mais sólido, o intuito é proporcionar ao discente a capacidade de construir um pensamento crítico sobre o ensino da arte e o conjunto de relações possíveis com as demais áreas do conhecimento. Para isso, além da integração entre as disciplinas ofertadas, são discutidos semestralmente temas fundamentais que podem ser trabalhados no campo do ensino e da produção artística como, por exemplo, as questões de gênero, igualdade racial e educação ambiental, presentes nos debates artísticos, sociais e culturais.

A partir desse cotejamento entre o ensino da arte e os demais campos do saber pretende-se uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. Vale ressaltar que instruir é formar indivíduos capazes, que diante de uma situação problema consigam enfrentar e resolver os impasses e buscar soluções para resolver as situações. E no âmbito educativo busca-se a formação de valores e sentimentos que identificam o indivíduo enquanto ser social, possível de desenvolver suas habilidades e vontades.

Nesse sentido, a pedagoga Fátima Addine Fernández (1998)⁴ acentua que a integração de todos os componentes formam o sistema, neste caso o processo de ensino-aprendizagem. As reflexões sobre o caráter sistêmico dos componentes do processo de ensino-aprendizagem

⁴ Cf. FERNÁNDEZ, Fátima Addine. Didáctica y optimización del proceso de enseñanzaaprendizaje. IN: Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño – La Havana – Cuba, 1998.

e suas relações são importantes em função do caráter bilateral da comunicação entre professor-aluno; aluno-aluno, grupo-professor, professor-professor.

Ancorados nesses preceitos de Ensino e Aprendizagem o curso de Licenciatura em Artes da Universidade Federal do Maranhão realizará os processos de avaliação por disciplina. As avaliações ocorreram em três etapas (1^a, 2^a e 3^a notas ou reposição), e com rendimento igual ou superior à 7,0 (sete) conforme a Resolução nº 1175/CONSEPE/2014, Cap. IX, Art. 163 . Esse conjunto contempla não apenas avaliações formais com questões discursivas e objetivas, mas também a realização de trabalhos individuais e em grupo, seminários, debates, atividades práticas e demais exercícios que busquem incidir de modo efetivo na formação do aluno.

9.1 Auto Avaliação

O NDE do curso elaborou um sistema de auto-avaliação, além do realizado pela UFMA. O objetivo é aplicar durante o curso questionários que irão indicar o perfil dos alunos, os índices de evasão e as avaliações das propostas de ensino- aprendizagem. A metodologia consiste em aplicar os questionários durante o final do primeiro período, no quarto período e no oitavo. Os resultados obtidos serão utilizados como norteadores do NDE para o desenvolvimento do curso.

10. APOIO PSICOPEDAGÓGICO:

O discente que de alguma maneira não consegue acompanhar as aulas ou está atravessando problemas pessoais que interferem nos estudos, bem como por indicação do docente, pode solicitar apoio psicopedagógico.

Este apoio pode ser realizado por quatro maneira dependendo do tipo do problema:

1. Pelo próprio professor ao término da aula se o problema for por falta de acompanhamento na disciplina por dificuldade de entendimento do conteúdo ministrado;
2. Pelo coordenador do curso de Artes Visuais que poderá orientá-lo em questões da sua vida acadêmica ou problemas pessoais, inclusive conversando com os responsáveis do estudante.
3. Pela Pró Reitoria de Assistência Estudantil - PROAES - UFMA. A Proaes foi criada pela Resolução nº 193 de 13 de fevereiro de 2014, constituindo-se em um órgão auxiliar da Reitoria da UFMA, que tem por finalidade propor, planejar, coordenar,

executar e avaliar programas, projetos, serviços e ações que promovam a Assistência Estudantil na Universidade Federal do Maranhão na perspectiva de garantir e ampliar as condições de permanência dos estudantes na educação superior pública federal, atuando, para tanto em articulação com as representações estudantis e demais setores da Universidade. Atua em diversas situações desde problemas de vulnerabilidade socioeconômica, alimentação e saúde. Programas ofertados pela PROAES: Moradia Estudantil, Alimentação, Bolsa Permanência da UFMA, Bolsa Permanência MEC, Auxílio Acadêmico Odontologia, Curso de Estudos de Idiomas (CEI), Programa de Atendimento Médico e Odontológico, Programa de Atendimento Psicológico.

4. Outro meio de apoio pode ser realizado através dos projetos extensionistas do curso de psicologia aplicados a toda comunidade.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES – 210h.

QUADRO ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
ATIVIDADE	Carga Horária Aproveitada	
I	ATIVIDADES DE EXTENSÃO	
	Carga horária máxima – 100h	
01	Participação como OUVINTE eventos da área, como Palestras, Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Oficinas, Cursos, Mini-cursos, Semanas, Debates, Encontros e Workshops.	20h cada
02	Participação como ORGANIZADOR em eventos da área como Palestras, Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Oficinas, Cursos, Mini-cursos, Semanas, Debates, Encontros e Workshops.	50h cada
03	Curso livre de idioma ou informática interno ou externo à instituição.	20h/semestre
04	Participação em projeto como Bolsista, Monitor ou Voluntário.	20h/semestre
05	Participação em Grupo de Estudos aprovado pelo Departamento.	30h/semestre
II	ATIVIDADES SÓCIO-POLÍTICO-CULTURAIS	
	Carga horária máxima – 100h	
01	Participação efetiva em Diretório Acadêmico.	25h/semestre
02	Representação Estudantil em Órgão da Instituição.	20h cada
03	Representação Estudantil em Comissão da Instituição.	20h cada
04	Representação em Congresso Estudantil.	20h cada
05	Membro de Comissão organizadora de Congresso Estudantil.	40h cada
06	Participação em atividade cultural	10h cada
07	Organizador de atividade cultural.	30h cada
08	Participação em Ação Social.	10h cada
09	Participação em Entidade de Classe.	20h/semestre
III	ATIVIDADES DE ENSINO	
	Carga horária máxima – 100h	

01	Exercer monitorias em Disciplinas.	20h/semestre
02	Disciplina cursada em outra Graduação.	20h cada
03	Ouvinte em disciplina de curso de graduação (com declaração do professor).	20h cada
04	Ouvinte em disciplina de pós-graduação (com declaração do professor).	40h cada
05	Exercer atividade docente em cursos, mini-curso, oficinas, workshops.	30h cada
06	Estágio Extra-curricular.	50h/semestre
IV	ATIVIDADES DE PESQUISA Carga horária máxima – 100h	
01	Participação em Grupo/Projeto de Pesquisa como Iniciação Científica.	40h/semestre
02	Participação em Eventos Científicos com apresentação de trabalhos	30h cada
03	Publicações Científicas (Resumo) em Anais de eventos	30h cada

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / TCC

Para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais o graduando deverá desenvolver planejamento prévio constituído em Projeto de Pesquisa e subsequente TCC. Essas atividades possibilitarão ao aluno uma disciplina de trabalho a respeito da ordem dos procedimentos lógicos, metodológicos, organização e distribuição do tempo, formando um profissional apto a produzir conhecimento.

De maneira preliminar, no âmbito do planejamento, o aluno deverá determinar a natureza de sua pesquisa podendo ser esta teórica ou prática, relacionada com o campo das Artes Visuais. Deverá ainda considerar os estudos realizados no curso.

O TCC é um trabalho de pesquisa científica a ser realizado pelo aluno individualmente, sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Pode ser acompanhada com a apresentação de produção artística, como já acontece em vários cursos de artes. Tal fato se reforça pela ausência de um curso de Bacharelado em Artes Visuais no estado do Maranhão, sendo que existe um corpo docente habilitado para orientar tais trabalhos artísticos. A atividade prática deve ser precedida por criteriosa pesquisa onde o aluno fundamentará teoricamente seu trabalho, podendo ainda propor a aplicação pedagógica ou/e artística. Ambos, TCC e culminância prática, bem como orientações sobre a defesa estão regulamentados nas Normas Complementares no Anexo, elaboradas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso na ATA de Reunião em 23 de março de 2015.

Cabe ressaltar que o TCC deverá contemplar a exigência da Resolução n.1 de 16 de janeiro de 2009, que normatiza os cursos de Licenciatura em Artes Visuais. O Trabalho de Conclusão de curso da deverá trazer um plano de curso com carga horária total: 12h sobre o tema abordado no trabalho. Seguindo a estrutura: Tema; Título; Ementa do curso; Objetivos; Metodologia; Avaliação: critérios e sistema; Descrição do público; Cronograma de aulas e Bibliografia.

13. CORPO DOCENTE

Corpo Docente	Formação Acadêmica/ Linha de Pesquisa	Titulação	Regime
Antônio Eugênio Araújo Ferreira	Artes Visuais/ Art. Plástica e Antropologia.	Doutor	40h DE
Donato Fonseca Filho	Educação Artística/ Artes Plásticas e Desenho.	Graduado	40h DE
Elisene Castro Matos	Ciências Sociais/ Artes Visuais e Sociologia.	Mestre	20h
Frederico Fernando Souza Silva	Educação Artística / História. Teoria e Crítica de Arte	Doutor	40h DE
Gersino Martins dos Santos	Educação Artística/ Cultura e Sociedade.	Mestre	40h
Isabel Mota Costa	Educação Artística/ Artes Visuais e Arte Educação.	Mestre	40h DE
José João Santos Lobato	Educação Artística/ Artes Plásticas e Pintura.	Graduado	40h DE
José Marcelo do Espírito Santo	Arquitetura e Urbanismo/ História da Arte.	Mestre	40h
José Murilo Moraes dos Santos	Educação Artística/ Fotografia e Cinema.	Mestre	40h DE
Larissa Lacerda Menendez	Licenciatura Plena em Educação Artística, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais/ Pesquisa: Artes e Antropologia	Doutora	40h DE
Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca	Comunicação e Cultura/ Teoria e Critica da Arte.	Mestre	40h DE
Pablo Petit Passos Sérvio	Ensino de artes visuais / Educação da cultura visual / Arte e experiências visuais contemporâneas		
Paulo César Alves de Carvalho	História do Maranhão/ Azulejaria e Escultura.	Especialista	40h DE
Regiane Aparecida Caire da Silva	Licenciatura Plena em Educação Artística, Comunicação e Semiótica, História da Ciência/ Pesquisa: Arte na Ciência e Gravura	Doutora	40 h DE
Viviane Moura da Rocha	Filosofia/ História, Teoria e Crítica da Arte.	Doutora	40h DE

14. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante foi aprovado em 15 de outubro de 2014 pela Portaria CCH Nº 013/2014 em consonância a Resolução CONAES nº 01/2010 e Artº 5º da Resolução nº 856-CONSEPE/2011 - UFMA. A primeira formação do NDE, que elaborou a Revisão do PPC de 2016, foi composta dos seguintes docentes: Drª Regiane Aparecida Caire da Silva (Presidente/Coordenadora do Curso), Drª Viviane Moura da Rocha, Ms José Marcelo do Espírito Santo, Ms Luisa Maria Pereira Osório da Fonseca, Esp. Paulo César Alves de Carvalho.

Abaixo segue a nova formação do NDE

CORPO DOCENTE - NDE	TITULAÇÃO
Frederico Fernando Souza Silva	Doutor
Gersino Martins dos Santos	Mestre
José Marcelo do Espírito Santo	Mestre
Larissa Lacerda Menendez (Presidente)	Doutora
Pablo Petit Passos Sérvio	Doutor
Paulo César Alves de Carvalho	Especialista
Regiane Aparecida Caire da Silva (coordenadora do curso)	Doutora
Viviane Moura da Rocha	Doutora

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais desenvolve suas atividades no Campus do Bacanga e ocupa espaços específicos no prédio do Centro de Ciências Humanas (CCH), inaugurado em junho de 1995.

Estes espaços, assim como todo o CCH, tiveram suas especificações elaboradas ainda na década de oitenta e atualmente atendem parcialmente as necessidades do curso, principalmente no que diz respeito aos espaços comuns administrados pela Direção de Centro, que devem ser divididos com os demais cursos (Letras, História e Geografia, Filosofia, Sociologia e Psicologia) e seus respectivos Mestrados, o que tornou o prédio pequeno para a demanda discente.

As salas de aula convencionais, sem equipamentos específicos, estão distribuídas entre o prédio do CCH e o Instituto Paulo Freire, com número de salas variável de acordo com as necessidades de cada semestre letivo, a partir das disciplinas ofertadas pela Coordenação/Departamento.

As salas específicas das disciplinas práticas/ateliês e salas administrativas são descritas conforme tabela abaixo:

Espaços	Dimensões	Especificações
Ateliê de Cerâmica	56 m ²	Pias, bancadas centrais, estantes, Forno e Torno de Cerâmica.
Ateliê de Tridimensionalidade	56 m ²	Estantes, Pias e bancadas centrais.
Ateliê de Pintura	49 m ²	Pias, bancadas centrais e estantes.
Ateliê de Gravura	56 m ²	Pias, bancadas centrais e Prensas xilográficas.
Ateliê de Desenho	70 m ²	Pranchetas e pia
Ateliê de Arte e Tecnologia ⁵	42 m ²	19 mesas com divisória, data-show e tela de projeção.
Sala de Projeção	49 m ²	50 carteiras, data-show e tela de projeção.
Sala NDE	14 m ²	Com mesa de reuniões e bancada de trabalho.
Sala de Estágio	21m ²	20 carteiras.
Coordenação	21 m ²	Sala do Coordenador e Secretaria separadas por divisórias.

A utilização dos ateliês é exclusiva do curso por se tratar de espaços e equipamentos específicos. A secretaria funciona das 7h30 às 13h00 sem intervalo para almoço, possui um funcionário concursado e uma bolsista. A coordenadora cumpre 20 horas semanais no período matutino de segunda a quinta das 8h00 às 13h00.

Em dezembro de 2014 tiveram início as obras de construção do prédio que irá abrigar os Cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Teatro e Música da UFMA.

⁵ Aguardando a compra de 19 computadores.

O prédio do Núcleo de Artes terá um total de 9 (nove) mil metros quadrados de área construída, divididos em dois pavimentos. O prazo de entrega estava estimado para o primeiro semestre de 2016.

No Entanto, devido a atual crise orçamentária com a falta de repasse do governo federal, a construção está parada e não tem data para retornar as obras.

Para sanar a deficiência de espaço do CCH um sobrado alugado pela UFMA esta alojando projetos de extensão e de pesquisa de professores do curso. Este espaço ainda oferece um Auditório e uma Galeria de Arte que está em funcionamento e será administrada pelo curso de Licenciatura em Artes Visuais a partir de outubro/2017.

A Galeria terá pauta organizada pelo NDE e aprovada pelo Colegiado e contemplará exposições de professores/artistas, alunos/artistas, Artistas locais e nacionais, bem como ao término de cada semestre uma exposição com os trabalhos dos discentes.

Espaços	Dimensões	Especificações
Área de Vivência	203,93 m ²	
Restaurante	146,50 m ²	
Praça de Alimentação	195,14 m ²	12 mesas/4 cadeiras
Galeria de Artes	146,59 m ²	
Ante-Sala/Foyer	88,32 m ²	
Cinema	169,56 m ²	131 lugares
Sala de Reunião	62,39 m ²	26 computadores em 4 estações de trabalho/6 cadeiras
Departamento	37,01 m ²	
Coordenação	24,32 m ²	
Ateliê de Pintura	83,54 m ²	42 carteiras, 4 pias e bancadas laterais
Ateliê de Desenho	83,54 m ²	42 carteiras, 4 pias e bancadas laterais
Ateliê de Gravura	83,54 m ²	42 carteiras, 4 pias e bancadas laterais
Ateliê de Fotografia	83,54 m ²	1 pia, bancadas laterais e 7 computadores
Ateliê de Escultura	83,54 m ²	8 pias, bancadas centrais, 8 armários e 8 estantes
Ateliê de Cerâmica	83,54 m ²	8 pias, bancadas centrais, 8 armários, 8 estantes e 2 fornos.
Ateliê de Informática e Programação Visual	83,54 m ²	49 carteiras e 12 computadores
Sala de Projeção e Multimídia 1	49,70 m ²	40 carteiras, data-show e tela de projeção
Sala de Projeção e Multimídia 2	49,70 m ²	40 carteiras, data-show e tela de projeção
Sala de Projeção e Multimídia 3	49,70 m ²	40 carteiras, data-show e tela de projeção

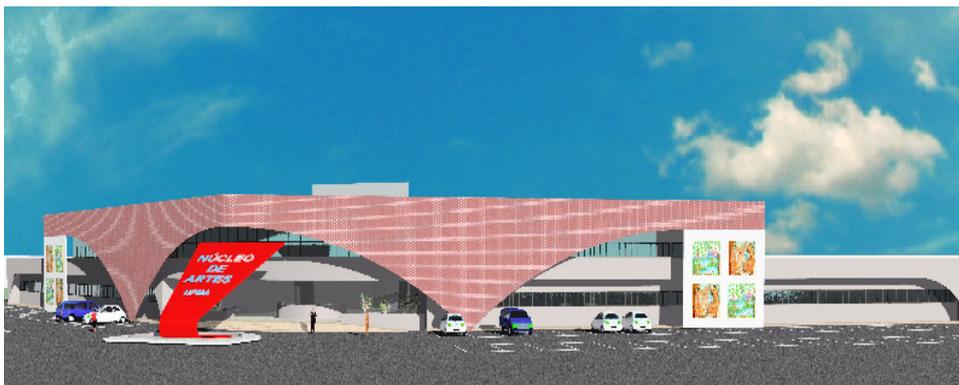


Ilustração da fachada do Núcleo de Artes

16. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1º PERÍODO

CERÂMICA – 90h

EMENTA: Considerações teóricas e práticas da cerâmica sob o enfoque da arte, do artesanato e contribuição para a indústria. Estudo de argilas, fontes, tratamento e aplicação. Sistemas de construções de utensílios com técnicas estruturais básicas, modelagem livre, e em torno. Produção de acessórios cerâmicos. Métodos de enforna e cozedura.

Bibliografia básica

FRICKE, Johann. *A cerâmica*. Lisboa: Presença, 1977.

GRONEMAN, Chris H. *Artes industriais: planejamento e a prática*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

ROS I FRIGOLA, Maria Dolors. *Cerâmica*. Lisboa: Estampa, 2002.

Bibliografia complementar

ALCANTARA, Dora. *Azulejos portugueses em São Luis do Maranhão*. Rio de Janeiro: Ed.Fontana, 1980.

LIMA, Zelinda de Castro Machado e (org). *Inventário do patrimônio azulejar no Maranhão*. São Luis: Edições AML, 2012.

NEVES, Eduardo Góes. *Arqueologia da amazônia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

SHACKELFORD, James F.; DOREMUS, R. H. *Ceramic and glass materials: structure, properties and processing*. Estados Unidos: Springer, 2010.

SILVA FILHO, Olavo Pereira da. *Varandas de São Luís, gradis e azulejos*. Brasília: IPHAN, 2010.

FOTOGRAFIA - 60h

EMENTA: História da fotografia. Elementos formais e conceituais da linguagem fotográfica. Processos técnicos de captação, processamento e tratamento de imagem fotográfica. Dispositivos móveis. Prática fotográfica.

Bibliografia Básica

DUBOIS, Philippe. *O ato fotográfico*. Campinas, SP: Editora Papiros, 1993.

RAMALHO, José Antônio. *Escola de fotografia*. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROUILLE, André. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. São Paulo, SENAC, 2009.

Bibliografia Complementar

AMBROSE, Gavin. *Design básico imagem*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BARTHES, Roland. *A câmara clara*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

FABRIS, Annateresa. *Fotografia: usos e funções no século XIX*. São Paulo: Edusp, 2008.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SONTAG, Susan. *Sobre a fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ARTE INDÍGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA – 60h

EMENTA: Abordagem da educação étnico-racial a partir da lei 11645-08. História e cultura indígena, africana e afro-brasileira. As bases das teorias raciais no Brasil: democracia racial, mestiçagem, racismo. Conhecimento da realidade das etnias indígenas no Brasil a partir de sua cultura material. Influência das culturas africanas no Maranhão. Expressões artísticas nas religiões afro-brasileiras. Cânone estético das artes africanas na arte contemporânea brasileira.

Bibliografia básica

CONDURU, Roberto. *Arte afro-brasileira*. C. Arte, 2007.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

PRANDI, Reginaldo. *A mitologia dos Orixás*. Companhia das Letras, 2000.

Bibliografia complementar

LODY, R. *O negro no museu brasileiro: Construindo Identidades*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

MEC. *A temática indígena na escola*. Novos subsídios para professores de 1.e 2.graus. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1995.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*. Companhia das letras, 1995.

SANTOS, Boaventura Sousa. *A Epistemologia do Sul*, org. Boaventura Souza Santos, Cortez, 2010

TIRAPELI, Percival. *Arte indígena, do pré-colonial a contemporaneidade*. Companhia editora Nacional. 2006.

WILLET, Frank. *Arte africana*. Editora SESC. 2017

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - 60h

EMENTA: A universidade e a produção de conhecimento. Métodos e sistematização de técnicas de estudo. A biblioteca e seus recursos de informação. Pesquisa científica. Processo de elaboração e de normalização de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica

BOOTH, Wayne C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CASTRO, Claudio de Moura. *A prática da pesquisa*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. *Metodologia científica*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Cleverson Leite. *Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BAUER, Martin. W; GASPER, George. *Pesquisa quantitativa com texto imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2015.

GALLIANO, A. Guilherme. *O método científico: teoria e prática*. São Paulo: Harbra, 1979.

INACIO FILHO, Geraldo. *A monografia na universidade*. Campinas: Papyrus, 2001.

MEDEIROS, João Bosco. *Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão*. São Paulo: Atlas, 2002.

ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAL - 60h

EMENTA: Estudo das abordagens teóricas dos elementos básicos da composição visual; ponto, linha, plano, textura, superfície, forma, volume e cor. Aplicação e características em campos visuais. Identificação destes elementos na arte, na publicidade e na vida cotidiana.

Bibliografia básica

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

DONDIS, Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

Bibliografia complementar

GUIMARAES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Annablume, 2002.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano: contribuições à análise dos elementos da pintura*. São Paulo: Martins Fontes: 2012.

MEGGS, Philip B. *Historia do design gráfico*. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

PANOFSKY, Erwin. *Significado das artes visuais*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991.

PEDROSA, Israel. *Da Cor a Cor Inexistente*. São Paulo: SENAC, 2014.

FUNDAMENTOS SOCIO ANTROPOLÓGICOS DA ARTE - 60h

EMENTA: Antropologia e Sociologia da arte. Arte e cultura material. Arte como produção material e simbólica dos povos. Arte e classes sociais: arte erudita, arte popular, arte média, arte de massa. Arte e Status. Arte e consumo distintivo. Métodos de pesquisa em sociologia e antropologia da arte.

Bibliografia básica

BOURDIEU, P. & DARBEL, Alain. *O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público*. São Paulo, Edusp /Zouk, 2007.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DP&A, 2006.

FRANCASTEL, Pierre. *A realidade figurativa*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

Bibliografia complementar

BORGES, Nelson Correia. *Escrita, linguagem, objetos: leituras de história cultural*. Bauru: EDUSC, 2004.

BOURDIEU. *As regras da arte: gênese estrutura do campo literário*. São Paulo, Companhia das letras, 1996.

CANCLINI, Néstor Garcia. *As Culturas Populares no Capitalismo*. São Paulo: Brasiliense. 1983.

FREYRE, Gilberto de Melo. *Arte, ciência e tropico*. São Paulo: DIFEL, 1980.

MATTA, Roberto da. *Relativizando: uma introdução à antropologia*. Petrópolis: Vozes, 1997.

2º PERIODO

GRAVURA - 90h

EMENTA: Estudo teórico e prático da imagem impressa na forma da gravura desde a xilografia até a impressão digital. Análise das técnicas utilizadas por artistas em diferentes períodos, suportes e processos: madeira, metal, pedra, tela serigráfica, linólio, jato de tinta. Relação da imagem gráfica enquanto original e gravura. Pesquisa e experimentação de suportes e materiais alternativos de impressão visando a sua aplicação no ensino. Elaboração de projeto de impressão nas técnicas da Cologravura, Monotipia e Xilografia.

Bibliografia básica

BENJAMIM, Walter.. *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*. Porto Alegre: Zouk, 2012.

COSTELLA, Antonio F. *Introdução à gravura e à sua história*. São Paulo: Ed Mantiqueira, 2006.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Unesp; Imprensa Oficial, 1999.

Bibliografia complementar

CARDOSO, Rafael. *Impresso no Brasil, 1808-1930: destaques da história gráfica no acervo da biblioteca nacional*. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009. (

CARDOSO, Rafael. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

FINIZOLA, Fátima. *Abridores de letras de Pernambuco: um mapeamento da gráfica popular*. São Paulo: Blucher, 2013.)

KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra; RESENDE Ricardo. *Gravura: arte brasileira do século XX*. São Paulo: Cosac & Naif, 2000.)

MEGGS, Philip B. & Alston W. Purvis. *História do design gráfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

HISTÓRIA DA ARTE I - 60h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Manifestações Artísticas da Pré-História, Egito Antigo, Oriente Próximo (Assíria/ Babilônia/Creta/Fenícia), Arte Grega Arcaica, Clássica e Helenística, Arte Bizantina, Arte Romana e Arte na Idade Média (Românico e Gótico).

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte italiana*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3v.

GOMBRICH, Ernst H. *A História da arte*. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1999.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLO, Maurizio. *Guia de história da arte*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

BATTISTONI FILHO, Duílio. *Pequena história da arte*. Campinas: Papyrus, 2012.

CHARBONNEAUX, Jean. *Grecia clássica*. Madrid: Ed Aguilar, 1971.

FAURE, Elie. *A arte antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

JANSON, H. W. JANSON, Anthony F. *Iniciação à história da arte*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CINEMA E VÍDEO – 60h

EMENTA: Elementos formais e conceituais da linguagem de cinema. Gêneros e estrutura da narrativa no filme. Documentário e ficção. Dramaturgia no cinema. Relações entre imagem e som. Escolas, movimentos e tendências no cinema mundial e brasileiro. Cinema no Maranhão.

Bibliografia básica

MACHADO, A. *Pré-cinemas e pós-cinemas*. Campinas: Papyrus, 2007.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2011.

WATTS, Harris. *Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema*. São Paulo: Sumumus, 1999.)

Bibliografia complementar

BLOCK, Bruce A. *A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV, e mídias digitais*. São Paulo: Elsevier, 2010.)

CHARNEY, Leo. *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

DANCYGER, Ken. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2003.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). *Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional*. São Paulo: SENAC, 2005.

POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL – 60h

EMENTA: A relação Estado e políticas educacionais. Determinantes históricos, econômicos, políticos e sociais do planejamento educacional. As políticas educacionais para o Ensino Básico e para a formação do educador a partir da LDB nº 9.394/1996. Plano Decenal de Educação. Financiamento da educação brasileira.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Janete Lins de. *A educação como política pública*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. *Alfabetização em questão*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

VIEIRA, Sofia Lerche. *Política educacional em tempos de transição*. Brasília, DF: Plano Editora, 2000.

Bibliografia complementar

CAMPOS, Nadja Fonseca da Silva Cutrim. *A gestão da política educacional no cotidiano da escola: perspectiva democrática da atuação do conselho escolar no município de São Luís-MA*. São Luís: Ed. São Luís, 2011.

LIMA, Paulo Gomes. *Universidade e educação básica no Brasil: a atualidade do pensamento de Paulo Freire*. Dourados: UFGD, 2010.

OLIVEIRA, Dalila Andrade de. *Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis: Vozes, 2000.)

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria S. *Política educacional no Brasil: introdução histórica*. Brasília: Plano editora, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Educação básica: projeto político pedagógico*. Campinas: Papyrus, 2008.

DESENHO I – 60h

EMENTA: Desenvolvimento da linguagem do desenho como expressão artística fazendo uso de diferentes materiais e técnicas. Orientação sobre o uso adequado dos diferentes materiais usados na técnica de desenho e seus suportes. Exercitar a capacidade de observação das formas: enquadramento, linha do horizonte, ponto de fuga, luz e sombra, textura, verticalidade, proporção, perspectiva.

Bibliografia básica

DONDIS, Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BAXANDALL, Michael. *Sombras e luzes*. São Paulo: EDUSP, 1997.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Bibliografia complementar

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.

JENNY, Peter. *Técnicas de desenho*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.

SAUSMAREZ, Maurice de. *Desenho básico, as dinâmicas da forma visual*. Lisboa: Presença, 1979.

THORSPECKEN, Thomas. *Urban Sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: O homem, a ciência psicológica e a educação; o desenvolvimento humano; hereditariedade x ambiente; a psicologia do desenvolvimento; teorias do desenvolvimento; caracterização da infância; psicologia do desenvolvimento e realidade brasileira. O Homem e sua herança sociocultural, a ciência psicológica e a aprendizagem; teorias da aprendizagem e suas implicações nas abordagens do conhecimento; o contexto sócio-histórico e econômico-

cultural da aprendizagem e escola, a partir das diferentes correntes pedagógicas, e suas implicações para o educando, a escola e a sociedade.

Bibliografia básica

COLL, César & MARCHESI, Álvaro & PALACIOS Jesús. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

GUTIERRA, Beatriz Cauduro Cruz. *Adolescência, psicanálise e educação: o mestre "possível" de adolescentes*. São Paulo: Avercamp, 2003.)

Bibliografia complementar

ALENCAR, Eunice Soriano, *Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem*. São Paulo: Ed. Ática, 1995.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. *Psicologia do Desenvolvimento Humano*. Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

MITJANS MARTINEZ, Albertina. *Criatividade, personalidade e educação*. Campinas: Papyrus, 2000.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1997.

3º PERÍODO

HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL – 60h

EMENTA: História da arte-educação no Brasil, das origens aos dias atuais, construindo fundamentação teórica para a prática pedagógica. Fundamentos da arte-educação: influências das ideologias construtivas na produção artística ensino da arte na pedagogia tecnicista – pedagogias progressistas – as últimas décadas do século XX. Educação em arte numa perspectiva pós-moderna. Análise da prática de ensino das Artes Visuais no estado do Maranhão, com ênfase em São Luís.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. *A arte educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2012.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. *História da educação brasileira*. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

HISTÓRIA DA ARTE II – 60h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural dos diferentes períodos históricos. Estudo da obra dos principais artistas de cada período. O Renascimento na Itália. O Renascimento na Europa. Maneirismo. O Barroco na Itália. O Barroco na Europa protestante. Rococó. Século 19 e Arte Acadêmica: Neoclassicismo, Romantismo, Realismo, Impressionismo e Pontilhismo; Pós Impressionistas (Van Gogh, Cezanne e Gauguin).

Bibliografia básica

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. (

GOMBRICH, Ernst H. *A História da arte*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1999.

WOLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução dos estilos na arte mais recente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte italiana*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. 3v.

BURCKHARDT, Jacob Christoph. *A cultura do renascimento na Itália: um ensaio*. São Paulo: Cia de Bolso, 2009.

GOMBRICH, E.H. *Norma e forma: Estudos sobre a arte da renascença*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

JANSON, H. W. *História geral da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Frederico Fernando Souza. *A Coleção Artur Azevedo*. São Luís, Instituto Geia: 2014.

LABORATÓRIO DA COR – 60h

EMENTA: Estudo dos princípios da teoria da cor. Aspectos físicos da cor e as relações entre luz e pigmento. Abordagem sobre os sistemas cromáticos. A materialização da cor e os efeitos perceptivos do receptor. Experimentação de materiais cromáticos, técnica e processos, a relação entre pigmentos, aglutinantes, cargas. Prática dos conhecimentos teóricos como: tonalidade, saturação, contraste, cor complementar, harmonia.

Bibliografia básica

FARINA, M. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: FTD, 2011.

MAYER, Ralph. *Manual do artista: técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEDROSA, Israel. *Da cor a cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2014.

Bibliografia complementar

ALBERS, Josef. *A interação da cor*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

AMBROSE, Gavin. *Design básico da cor*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FIGUEIREDO, Anibal. *Luz e cores*. São Paulo: FTD, 2000.

GUIMARÃES, L. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2002.

SILVEIRA, Luciana M. *Introdução à Teoria da Cor*. Curitiba: Editora UTFPR, 2011.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

DESENHO II – 60h

EMENTA: Desenvolvimento da observação, percepção e apreensão por meio do desenho de anatomia. Estudo da forma plástica do esqueleto, da proporção, volumetria, movimentos e expressões. Uso de croquis, incentivando desenho de mão livre. Aprofundamento das questões desenvolvidas na disciplina Desenho I.

Bibliografia básica

BAXANDALL, Michael. *Sombras e luzes*. São Paulo: EDUSP, 1997.

HALLAWELL, Philip Charles. *À mão livre: a linguagem do desenho*. São Paulo: Senac.

JENNY, Peter. *Desenho anatômico*. São Paulo: Editorial Gustavo Gili, 2014.

Bibliografia complementar

BARRETO, Gilson. *A arte secreta de Michelangelo: uma lição de anatomia na Capela Sistina*. São Paulo: ARX, 2004.

MARTINI, Frederic H. *Anatomia humana*. Porto Alegre: Art med, 2009.

PARRAMON José Maria, *Como desenhar a anatomia do corpo humano*. Barcelona: Editora Parramon Brasil, 1973.

ROSA, Velcy Soutier da. *Expressão e movimento da figura humana*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

WONG, Wucius. *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

ESTÉTICA – 60h

EMENTA: Conceito de estética. Arte e filosofia: aproximações e autonomia. Arte e natureza: criação e mimesis. Funções da arte. Forma e conteúdo. Leitura da obra de arte. Estudo dos agentes envolvidos na experiência estética: o artista produtor, os mediadores, os públicos consumidores. O conceito de belo e suas interpretações. O trágico, o cômico e o feio. O moderno sistema das artes. Obra de arte e reprodutibilidade técnica. Tradição e inovação: modernidade e vanguarda. Modernidade e pós-modernidade.

Bibliografia básica

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Curso de estética: o belo na arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. São Paulo: Edição 70, 2010.

PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*. 2ª ed. São Paulo. Martins Fontes, 1997.

Bibliografia complementar

BARILLI, Renato. *Curso de Estética*. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

JIMENEZ, Marc. *O Que É Estética?* São Leopoldo, Ed. Unisinos, 1999.

LACOSTE, Jean. *A Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1986.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo, Ática, 2001.

OSBORNE, Harold. *Estética e Teoria Da Arte*. 3ª ed. São Paulo, Cultrix, 1978.

RIBON, Michel. *A arte e a natureza*. Campinas/SP, Papirus, 1991.

DIDÁTICA 90h

EMENTA: Dimensões históricas, estatuto epistemológico; campo de conhecimento e ressignificações; categorias básicas da didática; relações entre ensino e aprendizagem; diferentes do aprender; a razão pedagógica; o ensino do pensar e do aprender; trabalho e educação no campo da teoria pedagógica; Cultura, conhecimento científico e saber escolar. A didática e a formação do professor da Educação Básica: currículo e didática. Currículo: concepções e tendências. Saberes da docência: compromisso e ética.

Bibliografia Básica:

CANDAU, Vera Maria (org). *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CANDAU, Vera Maria. *A didática em questão*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2004.

GUILARDELLI JR. *Didática e teorias educacionais*. Coleção “O que você precisa saber sobre”. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

MARIN, Alda Junqueira (coord). *Didática e trabalho docente*. Araraquara: JM, 1996.

4º PERÍODO

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS 60 h

EMENTA: Investigação dos recursos produzidos pelas tecnologias da informação e das redes de comunicação (TICs) como instrumento, auxílio e fonte complementares à pesquisa e ao aprendizado. Análise das práticas metodologias educacionais para fins pedagógicos na alfabetização em tecnologia e na inclusão digital. Análise crítica das estratégias desenvolvidas e aplicadas na divulgação da informação contidas na rede.

Bibliografia básica

KENSKI, Vani M. *Educação e Tecnologias*. Campinas: Papirus, 2011.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

GERBESE, Carlos. *Imaginário em rede: comunicação, memória e tecnologia*. Porto Alegre: Sulina, 2014.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas: Papirus, 2012.

PETARNELLA, Leandro. *Escola analógica : cabeças digitais : o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação*. Campinas: Alinea, 2008.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SILVA, Marco. SANTOS Edméa (orgs.). *Avaliação da aprendizagem em educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

HISTÓRIA DA ARTE III – 60h

EMENTA: Arte Moderna: primeiras vanguardas / início do século XX até fins da segunda guerra mundial: características; principais movimentos artísticos: expressionismo; futurismo; cubismo; fovismo; abstracionismo geométrico; dadaísmo; surrealismo - segundas vanguardas / início no final da segunda guerra mundial até fins dos anos de 1960 e início de 1970: características; principais movimentos artísticos: novo realismo, expressionismo abstrato; pop art; op art; minimalismo; arte cinética; arte povera; hiper-realismo; o movimento de desmaterialização do objeto artístico: arte de ação: happening e arte conceitual: body art; performance; land art. Arte Pós-Moderna e Arte Contemporânea: características, principais movimentos e práticas artísticas, semelhanças, diferenças, diálogos e cruzamentos.

Bibliografia básica

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

Bibliografia complementar

BUENO, Maria Lucia. *Artes plásticas no séc. XX: modernidade e globalização*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1999.

CAUQUELIN, Anne. *Arte Contemporânea: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HARRISON, Charles. *Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

ZANINI, Walter (org.) *História Geral da Arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983.

DEMPSEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

GOLDBERG, Roselee. *A arte da performance: do futurismo ao presente*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. *A arte moderna na europa: de Hogarth a Picasso*. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

ARTE E NOVAS TECNOLOGIAS – 60h

EMENTA: Conceito de tecnologia. Relações entre Arte e novas tecnologias. As tecnologias e mídias contemporâneas na Arte. Museus virtuais como laboratório de pesquisa em artes. Produção artística no ciberespaço. Redes sociais no ciberespaço: possibilidades de aplicação no ensino da arte. Concepções contemporâneas do ensino da arte incorporando as novas tecnologias.

Bibliográfica básica

ARANTES, Priscila. *Arte e mídia: perspectiva da estética digital*. São Paulo: Editora Senac, 2005.

DOMINGUES, Diana. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1977.)

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. 3. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2010.

Bibliografia complementar

BULHÕES, Maria Amélia. *Web Arte e Poéticas do território*. Porto Alegre, RS: ZOUK, 2011.

GRAU, Oliver. *Arte virtual : da ilusão à imersão*. São Paulo: UNESP, SENAC, 2007.

PARENTE, André (org) *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. São Paulo: Editora 34, 2001.

SANTAELLA, Lucia. *Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila. *Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir*. São Paulo: EDUC, 2008.

PROGRAMAÇÃO VISUAL – 60h

EMENTA: A mensagem visual aplicada à instrumentação didática. Elementos da comunicação visual: cor, ponto, linha, forma, textura, escala, movimento. Composição: noções básicas sobre normas de composição e suas relações com a organização visual no espaço bidimensional. Planejamento gráfico: cartazes; slides; capa de livro; folder; flyer; convites para eventos.

Bibliografia básica

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

MUNARI, Bruno. *Design e Comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática*. São Paulo: Martins Editora, 1997.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

Bibliografia complementar

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2011.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Editora, 1998.

GUIMARAES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Annablume, 2002.

BERGSTROM, Bo. *Fundamentos da comunicação visual*. São Paulo: Rosari, 2009.

COLLARO, Antonio Celso. *Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação*. São Paulo: Summus, 2000.

PINTURA – 90h

EMENTA: Princípios e funções teóricos e práticos da pintura, tomando como referência condições históricas e contemporâneas. Experimentação e estudo de materiais pictóricos, como linguagem visual, em técnicas úmidas e secas. Elaboração de elementos compositivos da representação bidimensional, construção de planos e de cor.

Bibliografia básica

SILVEIRA, Luciana Martha. *Introdução à teoria da cor*. Curitiba: UTFR, 2011.

MAYER, Ralph. *Manual do artista: técnicas e materiais*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAY, Smith. *Manual prático do artista*. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora, 2012.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

FARINA, M. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo, Editora Edgard Brucher Ltda., 1990. 240p.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escrituras, 2009.

LÉGER, Fernand. *Funções da Pintura*. São Paulo: Nobel, 1989.

PEDROSA, Israel. *Da cor a cor inexistente*. São Paulo: Senac, 2009.

5º PERÍODO

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO BIDIMENSIONAL – 90h

EMENTA: Discussão e experimentação das práticas da produção artística dos elementos formais que compõem a expressão bidimensional com ênfase na pintura, colagem e desenho. Produção e pesquisa de narrativas visuais tendo como referência o Modernismo até as expressões contemporâneas.

Bibliografia básica

BAXANDALL, Michael. *Sombras e luzes*. São Paulo: EDUSP, 1997.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

WONG, Wucius. *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

Bibliografia complementar

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTD, 1999.

KRAUSS, Rosalind E. *Os papéis de Picasso*. São Paulo: Iluminuras, 2006.

HISTÓRIA DA ARTE IV – 60h

EMENTA: Elementos e conceitos básicos para a compreensão do fenômeno artístico no Brasil (pintura, escultura e arquitetura) no contexto cultural brasileiro dos diferentes períodos históricos. O Período Colonial (Barroco e suas derivações), Missão Artística Francesa, Arte Acadêmica, Semana de Arte Moderna de 1922, Desdobramentos do Modernismo (anos 30 e 40), Movimentos do Pós-Guerra (Arte Concreta e Neo-Concreta / Abstracionismo Informal / Arte Pop) até Arte Contemporânea brasileira. Pintura e Escultura maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional.

Bibliografia básica

BARCINSKI, Fabiana Werneck (org.). *Sobre arte brasileira: da pré-história aos anos 1960*. São Paulo: Edições SESC/Martins Fontes, 2014.

TOLEDO, Benedito Lima de. *Esplendor do barroco luso-brasileiro*. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2012.

ZANINI, Walter (org.). *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983. 2v.

Bibliografia complementar

BANCO DO ESTADO DO MARANHÃO. *Arte do Maranhão: 1940-1990*. São Luís: BEM, 1994.

CANTANHEDE, João Carlos Pimentel. *Veredas estéticas: fragmentos para uma história social das artes visuais no Maranhão*. São Luís: [s.n], 2008.

FARIAS, Agnaldo. *Arte brasileira hoje*. São Paulo: Publifolha, 2002. (Folha Explica, 40)

FORTES, Raimunda. *A Obra escultórica de Newton Sá*. São Paulo: Siciliano, 2001. (Maranhão Sempre)

MEIRELLES, Mário Martins. *História do Maranhão*. 3ª ed. São Paulo: Siciliano, 2001.

TEORIA E CRÍTICA DA ARTE – 60h

EMENTA: A teoria e a crítica da arte como fundamentação para a prática pedagógica e artística. As tipologias das teorias e das críticas de arte; as teorias e seus métodos de análise; fundamentos de análise da obra de arte; os estilos de crítica de arte; críticas nacionais e internacionais do passado e do presente; a crítica de arte no Brasil a partir do século XX aos dias de hoje.

Bibliografia básica

CAUQUELIN, Anne. *Teorias da Arte*. São Paulo: Martins, 2005.

STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

WÖLFFLIN, H. *Conceitos Fundamentais da História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.)

Bibliografia complementar

ARANTES, Otilia Fiori. *Mário Pedrosa: Itinerário crítico*. São Paulo: Scritta Editorial, 1991.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte e crítica de arte*. Lisboa: Estampa, 1995.

CHIARELLI, Tadeu. *Arte internacional brasileira*. São Paulo: Lemos editora, 2002.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VENTURI, Lionello. *História da crítica de arte*. Lisboa: Edições 70, 2007.

PROCESSO CRIATIVO NA EDUCAÇÃO – 60h

EMENTA: Dimensões da criatividade de crianças e adolescente. Princípios da personalidade e pensamento criativo. Bloqueios e repressão à criatividade no sistema educacional. Vivências lúdicas no universo da arte: produção simbólica de crianças e adolescentes no plano bidimensional e tridimensional; educando o olhar; os órgãos do sentido; manipulação sensível de objetos do cotidiano e da natureza associados aos materiais específicos das artes visuais. Arte como conquista de significados, produções, reflexões e percepções estéticas do mundo.

Bibliografia básica

ALENCAR, Eunice Soriano de. *Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula*. Petrópolis: Vozes, 2004.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PEREIRA, Katia Helena. *Como usar artes visuais na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2012.)

Bibliografia complementar

AROUCA, Carlos Augusto Cabral. *Arte na escola: como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental*. São Paulo: Anzol, 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GARDNER, Howard. *A Criança Pré-Escolar: como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LOWENFELD. *O Desenvolvimento da capacidade criadora*. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1970.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Icone, 2001.

METODOLOGIA DO ENSINO DAS ARTES VISUAIS – 60h

EMENTA: Bases legais para o ensino das artes: parâmetros curriculares nacionais em artes visuais e Base Nacional Curricular Comum. Metodologias de ensino em artes visuais: proposta triangular, método múltipropósito, método comparativo. Elaboração de planos de ensino e simulação de aulas com aplicação de métodos.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1999.

GARDNER, Howard. *Inteligência emocional*. Editora Artmed, 1995.

Bibliografia complementar

BUORO, Anamelia Bueno. *Olhos que pintam: o ensino de arte e a leitura de imagens*. São Paulo: PUCSP, 2003.

DUARTE, Jr, J.F. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Edições, 2010.

FAZENDA, Ivani (Org). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez 2010.

FRANGE, Lucimar B. P. Noemia Varela e a Arte. São Paulo: C/Arte, 2001

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam: leitura da arte na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

6º PERÍODO

CULTURA IMATERIAL REGIONAL – 60h

EMENTA: Estudo dos costumes e tradições populares coexistente em uma sociedade, fundamentado nos direitos de manifestações culturais e ambientais, enfatizando a necessidade do ensino que promova as igualdades, respeitando as diferenças e as diversidades. Análise do conhecimento recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de pertencimento, de identidade e continuidade, valorização e o direito à multiplicidade cultural. Análise das práticas populares no Maranhão no que diz respeito aos saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações, formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; como também os espaços que abrigam práticas culturais coletivas.

Bibliografia básica

ALENCAR, Rívia Ryker Bandeira de. *Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) - 2011 a 2015*. Brasília: IPHAN, 2016.

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

COELHO NETTO, Jose Teixeira. *A cultura e seu contrario: cultura, arte e política pós-2001*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

Bibliografia complementar

ARAUJO, Alceu Maynard. *Cultura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez N. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Ática, 2006.

CASCUDO, Luis da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Global, 2002.

MENEZES, Rogério. *Os Sambas, As Rodas, Os Bumbas, Os Meus e os Bois (2003 – 2010)*. Brasília: IPHAN, 2010.

RICHTER, Ivone Mendes. *Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais*. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO TRIDIMENSIONAL – 90h

EMENTA: Estudo da produção escultórica por meio de conhecimento teórico e prático. Experimentação dos processos de construção tridimensional com referências históricas e contemporâneas. Uso de materiais tradicionais, técnicas e processos para a construção da linguagem tridimensional, como também, promover a pesquisa e experiências incentivando o uso de materiais industrializados e técnicas encontradas na produção escultórica contemporânea.

Bibliografia básica

KRAUSS, Rosalind E. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WITTKOWER, Rudolf. *Escultura*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COIMBRA, Silvia Rodrigues. *O reinado da lua: escultores populares do nordeste*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.

Bibliografia complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *A arte moderna na Europa: de Hogarth a Picasso*. São Paulo: Cia das letras, 2010.

BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac Naify.

CARR-GOMM, Sarah. *Dicionários de símbolos na arte: guia ilustrado da pintura e escultura ocidentais*. Bauru: EDUSC, 2004.

LIBRAS – 60h

EMENTA: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - LIBRAS: características básicas da fonologia. Noções básicas de

léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audio-visuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.

Bibliografia básica

FERNANDES, Eulália (Org.). *Surdez e Bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LIRA, Guilherme de Azambuja; SOUZA, Tanya Amara Felipe de. *Dicionário da língua brasileira de sinais*. Brasília: Corde, 2006.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

LACERDA, Cristina B.F. de. *Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

MOURA, Maria Cecília de. *Educação para surdos: praticas e perspectivas*. São Paulo: Ed. Santos, 2008.

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

PIMENTA, Nelson. *Coleção Aprendendo LSB – vol. I Básico*. Rio de Janeiro: Regional, 2000. _____ . *Coleção Aprendendo LSB – vol. II Intermediário*. Rio de Janeiro: Regional, 2000.

_____. *Coleção Aprendendo LSB – vol. III Avançado*. Rio de Janeiro: Regional, 2001.

_____. *Coleção Aprendendo LSB – vol. IV Complementação*. Rio de Janeiro: Regional, 2004.

EDUCAÇÃO ESPECIAL – 60h

EMENTA: discussão sobre as bases da Educação Especial no contexto da educação geral; destaque para a relação da sociedade com a diferença/deficiência; em que consiste a Educação Especial; sua operacionalização nos diversos níveis e modalidades de ensino; a escola e a política de inclusão; adaptações curriculares e formação docente; as relações família/sujeito com deficiência; a questão da sexualidade e do lazer.

Bibliografia básica

GOMES, Adriana Leite Lima Verde. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

JANNUZZI, Gilberta de Martino. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.

SARTORETTO, Mara Lúcia. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

Bibliografia complementar

ALCÂNTARA, Ramon Luis de Santana. *A ordem do discurso na educação especial*. São Luís: Edufma, 2013.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. *Inclusão escolar: o que é? por que? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2006.

MELO, Amanda Meincke. *A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

PRIOSTE, Claudia. *Dez questões sobre educação inclusiva da pessoa com deficiência mental*. São Paulo: Avercamp, 2006.

SANTAROSA, Lucila Maria Costi. *Formação de professores em tecnologias digitais acessíveis*. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR INFANTIL – ESTÁGIO I – 135h

EMENTA: Prática pedagógica como prática social e inclusiva. Objetivos e procedimentos de análise de práticas pedagógicas em artes visuais no contexto da educação infantil. Estruturação do trabalho docente, através da construção de propostas pedagógicas desenvolvidas durante o curso.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Inquietações e mudanças no Ensino da Arte*. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Madalena. *A paixão de conhecer o mundo – Relato de uma professora*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

PACHECO, Jose. *Escola da ponte: formação e transformação da educação*. Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia complementar

ALVES, Rubem. *A escola com que sempre sonhei: sem imaginar que pudesse existir*. Campinas: Papirus, 2004.

BUORO, Anamélia Bueno. *O Olhar em Construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

MARANHAO, Diva. *Ensinar brincando: a aprendizagem pode ser uma grande brincadeira*. Rio de Janeiro: WAK, 2004.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROSSI, Maria Helena Wagner. *Imagens que falam – leitura da arte na escola*. Porto Alegre: mediação, 2011.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS – 60h

EMENTA: Suporte para o desenvolvimento da pesquisa de final de curso, apoiada em questões da poética visual e pedagógicas em arte, assim como em propostas de planejamento e/ou aplicação pedagógica e/ou curricular no espaço da escola formal ou não formal privados e públicos. Parâmetros científicos e metodológicos que norteiam a pesquisa EM arte: realizada pelo artista-pesquisador a partir do processo de instauração de seu trabalho; e a pesquisa SOBRE arte: realizada por historiadores, teóricos e críticos, tomando como objeto de estudo a obra. Bem como pesquisa no ensino das artes visuais.

Bibliografia básica

BOOTH, Wayne C. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1991.

Bibliografia complementar

ARANHA, Carmen S. G.; CANTON, Kátia. *Espaços da mediação: a arte e seus públicos*. São Paulo: MAC USP, 2013.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

ZAMBONI, Sílvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. Campinas: Autores Associados, 2006.

7º PERÍODO

LABORATÓRIO ARTÍSTICO E CULTURAIS – 90h

EMENTA: Elaboração de projetos para ações educativas, artísticas e/ou culturais em espaços diversos: museus, galerias, centros comunitários, espaço público, instituições especializadas ou afins. Reflexão e desenvolvimento de habilidades artísticas e do exercício de elaboração de projetos a partir de um tema específico. Planejamento, organização e assistência em atividades artísticas, culturais, ensino e científicas (produção cultural, cenografia, mostra individual e coletiva em instituições especializadas e afins, visitas monitoradas a ateliês, exposições e acervos, atividades de extensão como congressos e seminários em áreas de AV, história da arte, arte e ensino, festivais de arte e afins)

Bibliografia básica

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BURGER, Peter. *Teoria da Vanguarda*. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CAUQUELIN, Anne. *Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

COHEN, Renato. *Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação*. São Paulo: Perspectiva, 2009.)

DANTO, Arthur C. *A transfiguração do lugar-comum: uma filosofia da arte*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

SENNET, Richard. *Carne e Pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: Record, 2008

Bibliografia complementar

Por ser uma disciplina que trabalha com projetos e esses podem ser o mais variados possível, a bibliografia complementar será indicada pelo professor assim que for determinada a temática e o que será feito pela turma.

ESTÁGIO CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESTÁGIO II – 135h

EMENTA: A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento, regência de aulas e desenvolvimento de projetos interdisciplinares.

Bibliografia básica

BARBOSA, Ana Mae. *Arte Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

GUIDO, Humberto. *A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para a educação básica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia complementar

BARBOSA, Ana Mae. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2011.

FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2010.

JAPIASSU, Hilton. *Sonho transdisciplinar e razões da filosofia*. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

OLIVEIRA, Inês B. de & SGARBI, Paulo (Orgs.). *Redes Culturais, Diversidade E Educação*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2009.

PROJETO DE PESQUISA MONOGRÁFICA (TCC) – 60h

EMENTA: Orientação, acompanhamento, planejamento e elaboração do Projeto de Pesquisa, base estruturante e temática para a o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O projeto de pesquisa deve ser elaborado seguindo as normas estabelecidas pelo curso de Artes Visuais e em consonância com as disciplinas Produção Textual Científica e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais.

Bibliografia básica

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia complementar

ANDRÉ. M. (Org.). *O Papel da Pesquisa na formação e na Prática dos Professores*. Campinas: Papirus, 2012.

DEMO, Pedro. *Informação Qualitativa*. Campinas: Autores Associados, 2002.

GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

LUDKE, M. (Coord.). *O Professor e a Pesquisa*. Campinas: Papirus, 2004.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antonio de. *Metodologia da pesquisa científica: guia pratico para a apresentação de trabalhos acadêmicos*. Florianópolis: Visual Books, 2008.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

8º PERÍODO

CULTURA MATERIAL REGIONAL – 60h

EMENTA: Estudo da produção cultural material maranhense dos diferentes períodos históricos, estabelecendo convergências e divergências com o panorama artístico nacional e internacional, com ênfase na formação do conjunto arquitetônico Patrimônio Cultural da Humanidade. Conceitos de Patrimônio Cultural e Educação Ambiental e a relação da arte com a vida urbana na produção do espaço da cidade e seus diferentes componentes.

Bibliografia básica

CHOAY, Françoise. *A Alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2006.

ESPÍRITO SANTO, José Marcelo do. *São Luís: uma leitura da cidade*. São Luís: Instituto da Cidade, 2006.

FIGUEIRA, Cristina Aparecida Reis. *Educação patrimonial no ensino de história nos anos finais do ensino fundamental: conceitos e práticas*. São Paulo: Edições SM, 2012.

Bibliografia complementar

ANDRÈS, Luiz Phelipe de Carvalho Castro. *São Luís: reabilitação do centro histórico patrimônio da humanidade*. São Luís: IPHAN, 2012.

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SILVA, Maria Beatriz Setubal de Resende (org.). *Cidades históricas, inventário e pesquisa: São Luís*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. (Edições do Senado Federal, 85)

VIVEIROS FILHO, Francisco Fuzzetti de. *Urbanidade do sobrado: um estudo sobre a arquitetura do sobrado de São Luís*. São Paulo: Hucitec, 2006. (Arte e Vida Urbana, 10).

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO EM AUDIOVISUAL – 60h

EMENTA: Audiovisual e novas mídias. Elementos constitutivos da linguagem audiovisual. Argumento, sinopse e Longlines. Conceito e função do roteiro. Estrutura narrativa. Desenvolvimentos de projetos em audiovisual. Pré-produção, produção e pós-produção.

Bibliografia básica

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 2012.

MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. São Paulo: Brasiliense, 2011.

SANTORO, Luiz Fernando. *A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil*. São Paulo: Summus, 1989.

Bibliografia complementar

AUMONT, Jacques. *Dicionário teórico e crítico de cinema*. Campinas: Papirus, 2010.

BLOCK, Bruce A. *A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV, e mídias digitais*. São Paulo: Elsevier, 2010.

BUCCI, Eugênio; KEHL, Maria Rita. *Videologias*. São Paulo: Boitempo, 2004.

FERRO, Marc. *Cinema e história*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

MARTINEZ, Andre. *Democracia audiovisual : uma proposta de articulação regional para o desenvolvimento*. São Paulo: Escrituras, 2005.

ESTÁGIO CURRICULAR DE ENSINO MÉDIO – ESTÁGIO III – 135h

EMENTA: A implicações pedagógicas do processo de estruturação da prática de ensino em artes visuais. Relação entre teoria e prática nas aulas de arte. Observação do cotidiano escolar: características, funções, limites e procedimentos. A observação como instrumento para a reflexão sobre práticas de ensino e processos de aprendizagem em arte. Planejamento e regência de aulas.

Bibliografia básica

FERRAZ, Maria H. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do Ensino de Arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. *Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARBOSA, Ana Mãe. *John Dewey e o ensino da Arte no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2001.

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Conhecimento e imaginação: sociologia para o ensino médio*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

CARNEIRO, Verônica Lima. *Política de avaliação e trabalho docente no ensino médio*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2013.

GUIDO, Humberto. *A arte de aprender: metodologia do trabalho escolar para a educação básica*. Petrópolis: Vozes, 2008.

16.1 DISCIPLINAS OPTATIVAS

1- CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL

DIREÇÃO DE ARTE E CENOGRAFIA – 60h

EMENTA: Concepção visual e efeitos estéticos dos elementos de composição em produções audiovisuais. Luz, sombra e cor. Iluminação sob a ótica do diretor de arte. Percepção do espaço. Pesquisa de material e equipe de trabalho. Indumentária, maquiagem e objetos de cena. Caracterização de personagem em dramaturgia. Cenários reais, virtuais, locações externas e ambientação em geral. Identidade visual, assinaturas, vinhetas e efeitos visuais.

Bibliografia básica

BONASIO, Valter. *Televisão: Manual de Produção & Direção*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blucher, 1986. 242p.

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escritura Editora, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia*. São Paulo: Annablume, 2003.

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo: Ática. 1989.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

SONORIZAÇÃO E TRILHA SONORA (CO) – 60h

EMENTA: Histórico das tecnologias aplicadas à produção sonora. Técnicas de gravação. Sincronismo: imagem-fala-ruído-música. Utilização dramática do som. Gêneros musicais e produção de trilhas sonoras. Microfones e equipamentos de gravação. Sonoplastia e efeitos

sonoros. Mixagem de som. Operação em estúdio, operação em externa. Utilização dos recursos informatizados na produção sonora. Análise musical.

Bibliografia básica

ARMES, R. *On video: o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1999.

BERNARDET, Jean-Claude. *O que é cinema?* São Paulo: Brasilienses; Nova Cultural, 1985.

CYSNE, L. F. *Áudio, engenharia e sistemas*. Rio de Janeiro: Música e tecnologia, 1998.

DANCYGER, K. *Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ORTIZ, Miguel Angelo; Marchamalo, Jesus. *Técnicas de comunicação pelo rádio: a prática radiofônica*. São Paulo: Loyola, 2005.

SETTE, H. *Caixas acústicas e alto-falantes*. Rio de Janeiro: Música e tecnologia, 1998.

TINHORÃO, José Ramos. *História social da música popular brasileira*. São Paulo: Ed. 34, 1998.

VALLES, S. *Microfones, tecnologia e aplicação*. Rio de Janeiro: Música e tecnologia, 1998.

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO - DECS0268 – 60h - RÁDIO E TV

EMENTA: Concepção visual e efeitos estéticos dos elementos de composição em produções audiovisuais. Luz, sombra e cor. Iluminação sob a ótica do diretor de arte. Percepção do espaço. Pesquisa de material e equipe de trabalho. Indumentária, maquiagem e objetos de cena. Caracterização de personagem em dramaturgia. Cenários reais, virtuais, locações externas e ambientação em geral. Identidade visual, assinaturas, vinhetas e efeitos visuais.

Bibliografia básica

BONASIO, Valter. *Televisão: Manual de Produção & Direção*. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FARINA, Modesto. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blucher, 1986. 242p.

FILHO, Daniel. *O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

GOMES FILHO, João. *Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma*. São Paulo: Escritura Editora, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia*. São Paulo: Annablume, 2003.

MANTOVANI, Anna. *Cenografia*. São Paulo: Ática. 1989.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

_____. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1987.

2- CURSO: DESIGN

PROJETO GRÁFICO I - 60h

EMENTA: Idealização de soluções para problemas de design gráfico de baixa complexidade e natureza impressa. Estuda aspectos metodológicos e evoluções tecnológicas da mídia impressa. Aborda as questões conceituais da construção de signos para a elaboração de uma sintaxe visual.

Bibliografia básica

BRINGHURST, Robert. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Anna Blume, 2000.

HENDEL, Richard. *O design do livro*. Cotia: Ateliê editorial, 2006.

LUPTON, Ellen. *Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SAMARA, Timothy. *Grid: construção e desconstrução*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Bibliografia complementar

BLACKWELL, Lewis; CARSON, David. *End of Print. The graphic design or /David Carson*. São Francisco: Laurence King Publishing, 1995.

HOLIS, Richard. *Design gráfico. Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

TSCHICHOLD, Jan. *A forma do livro*. Cotia: Ateliê editorial, 2007.

PROJETO GRÁFICO II - 60h

EMENTA: Idealização de soluções para problemas de design gráfico de construção de identidade de marca para produtos, empresas, pessoas, lugares, entre outros. Conceitos básicos de Branding. A partir de metodologias de pesquisa, estuda aspectos conceituais e pragmáticos da construção de signos de identidade.

Bibliografia básica

CHAVES, Norberto. *La imagem corporativa*. Barcelona: Gustavo Gilli, 1988.

MONO. *Identidade Corporativa: del brief a la solución final*. Barcelona: Gustavo Gilli, 2005, 156p.

PEON, Maria Luisa. *Sistema de Identidade Visual*. Rio de Janeiro: 2AB Editora. 2003. 100p.

WHEELER. Aline. *Design de Identidade de Marca*. Porto Alegre: Bookman, 2008. 267p.

Bibliografia complementar

AAKER, David. *Marcas – Brand Equity: Gerenciando o valor da marca*. São Paulo: Negócio, 1998. 309p.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Anna Blume, 2000.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jenifer Cole. *Novos fundamentos do design*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

PEREZ, Clotilde. *Signos da marca: Expressividade e Sensorialidade*. São Paulo. Thomson, 2004.

SCHIMITT, Bernd; SIMONSON, Alex. *A estética do marketing*. São Paulo: Nobel, 2000, 339p.

COR E IMAGEM DIGITAL - DDET0106 – 60h

EMENTA: A imagem digital: conceitos e teorias. Tipos de imagens. Estética Visual, fotografia e as alterações provocadas pela fotografia digital. A manipulação da imagem digital: conceitos, teorias e questões éticas. Sistemas de cor em espaços digitais. Recursos para entrada e saída de informações: equipamentos e técnicas. Produção de fotografia digital: equipamentos, programas de manipulação e tratamento e sistemas de suporte. Armazenamento de imagem digital.

Bibliografia básica e Bibliografia complementar

AZEVEDO, Eduardo; CONCI, Aura. *Computação Gráfica- Teoria e Prática*. Ed. Campus/Elsevir. Rio de Janeiro, 2003.

FARINA, Modesto et alii. *Psicodinâmica das cores em comunicação*. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.

GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação: a construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores*. São Paulo: Anna Blume, 2000.

JÚNIOR, Gamba. *Computação Gráfica para Designers*. Ed. 2AB. Rio de Janeiro, 2003.

WEINMAN, Lynda. *Design gráfico na web*. São Paulo: Quark do Brasil, 1998.

3- CURSO: PEDAGOGIA

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO (PE) – 60h

EMENTA: A alfabetização como questão nacional: relações históricas entre escola e alfabetização. Contribuições da Linguística, da Psicolinguística e da Sociolinguística. Alfabetismo e Letramento: concepções de aprendizagem de Língua escrita como representação gráfica da Linguagem e desenvolvimento de habilidades de utilização desse sistema para a interação social. Projetos e propostas de trabalho envolvendo a leitura e a escrita. O papel do/a professor/a alfabetizador/a: conhecimentos e habilidades. Estudo e análise de recursos didáticos e procedimentos de avaliação no campo da alfabetização.

Bibliografias básica e complementares

BRAGGIO, Silvia L. B. *Leitura e alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CAGLIARI, L.Carlos. *Alfabetização e lingüística*. São Paulo: Scipione, 1989

CALKINS, L.C. *A arte de ensinar a escrever*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1986

_____. *Com todas as letras*. São Paulo: Cortez, 1992

_____. *Alfabetização em processo*. São Paulo: Cortez, 1986

_____. ; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

KATO, Mary A. *A concepção da escrita pela criança*. Campinas: Pontes, 1988

KAUFFMAN, A. Maria. *Uma experiência didática baseada no processo de aquisição de língua escrita*. In: *Psicologia genética*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

KLEIMAN, A.B. *Oficina de leitura*. Campinas: Pontes/Unicamp, 1993.

LURIA, Alexander R. *O desenvolvimento da escrita na criança*. In: VYGOTSKY, Lev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1988.

MONTESSORI, M. *Pedagogia científica*. São Paulo: Flamboyant, 1965

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978

TEBEROSKY, Ana. *Aprendendo a escrever*. Barcelon: ICE, 1992

VIGOTSKY, Lev. *Linguagem e pensamento*. São Paulo: Martins Fontes, 1989

ESTUDOS COMPARADOS DE EDUCAÇÃO (PE) – 60h

EMENTA: Estudos comparados acerca do funcionamento de sistemas educacionais nos diversos continentes, levando-se em conta os seus contextos históricos distintos e os elementos estruturais comuns, resultantes do processo de desenvolvimento globalizado.

Bibliografias básica e complementares

BONITATIBUS, Suely Grant. *Educação Comparação: conceito, evolução métodos*. São Paulo: EDUSP, 1996.

CASTRO, Marta Luz Sisson (org) *Educação Comparada na perspectiva da globalização e autonomia*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2000.

CASTANI, Alfredo Mendes [et al] *Reformas educacionais em Portugal e no Brasil*. Belo Horizonte: Autentica: 2000.

CORRÊA, Vera. *Globalização e Neoliberalismo: o que isso tem a ver com você professor?* Rio de Janeiro: Quarlet, 2000,

FRANCO, Maria Aparecida Ciavaldá (org). *Estudos comparados e educação na América Latina*. São Paulo: Livros do Icatu: Cortez, 1992.

FRIGOTO, Gandêncio e CIAVALTA, Maria Aparecida. *Teoria e Educação no labirinto do capital* Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

GOERGEN, Pedro [et al] *Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro*. Campinas, SP. Autores Associados, 1998.

GVIRTZ, Silvina (compilador) *Escuela Nueva em Argentina y Brasil: Visiones comparadas*. Buenos Aires: Nilo y Dávila editores S.R.L, 1996.

ITALL, Stuart. *Identidades Culturais na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A ed. 1997.

HASS, Nicolas. *Educação Comparada*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

HELLER, Agnes; *A crise dos paradigmas em ciências sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999,

KRAWCZYK, Nora [et al] *o cenário educacional latino – americano no limiar do século XXI: reformas em debate*. Campinas, SP. Autores Associados, 2000.

LINIJARES, Célia [et al] *Políticas do conhecimento: velhos contos, novas contas*. Niterói: Intertexto, 1999.

_____ *Os professores e a reinvenção da escola: Brasil e Espanha*. São Paulo. Cortez, 2001.

- LOURENÇO Fº, M.B. *Educação Comparada*. São Paulo: Edições Melhoramento, 1964.
- MELUCCI, Alberto. *A invenção do presente: movimentos sociais nas sociedades complexas*. Petrópolis. RJ: Vozes, 2001.
- Nunes, Clarice [et al]. *Memórias e lutas pela reinvenção da escola pública*. Rio de Janeiro: Quarteto, 2000.
- PINTO, Diana Coulo [et al]. *Trajatória de Liberais e radicais pela educação pública*. São Paulo; Edições Loyola, 2000.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves [et al] *Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A. 2002,
- TORRES. Rosa Maria. *Itinerários pela educação latino – americana*. Porto Alegre. Artmed, 2001.

INFORMÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO (PE) – 75h

EMENTA: Bases construcionistas da linguagem informacional. As novas tecnologias da informação e comunicação (TIC's) e suas contribuições no campo educacional. Os recursos da informática e sua utilização no contexto ensino-aprendizagem. Noções básicas de informática: a utilização do editor de textos Word, do PowerPoint na elaboração de recursos didáticos, da Internet e do correio eletrônico. Ferramentas de busca e seu uso na pesquisa. Softwares educativos e sua exploração em sala de aula.

Bibliografia básica

- CANO, Cristina Alonso. *Os recursos da informática e os contextos do ensino e aprendizagem*. In: SANCHO, Juana M. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- FRUTOS, Mário Barajas. *Comunicação global e aprendizagem: usos da Internet nos meios educacionais*. In: SANCHO, Juana M. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- HELDE, Ann; STELLBONE, Linda. *Guia do professor para a Internet*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- HERNANDES, Vitória K. *O uso do computador numa abordagem interdisciplinar*. In: FAZENDA, I. (org.). *A academia vai à escola*. Campinas: Papyrus, 1995.

Bibliografia complementar

- CAPRON, H. L. e JOHNSON, J. A. *Introdução à informática*. São Paulo: Pearson, 2004.
- GRALLA, Preston. *Como Funciona a Internet III*. Ed. Quark, 1997.

KURBAN, Amir. *Redes de Computadores Ilustrada*. Ed. Axcel Books, 1995.

LINUX Educacional 5.0 (LE 5.0). Disponível em <http://linuxeducacional.c3sl.ufpr.br/index.html>. Acesso em 11/11/2014.

VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática: Conceitos Básicos*. Ed. Campus, 2004

4- CURSO: MÚSICA

HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA - DART0384– 60h

EMENTA: Estudo histórico da música brasileira, abordando aspectos estéticos, políticos e sociais de caráter geral, informações biográficas referentes aos principais musicistas e apreciação analítica das obras representativas dos diversos períodos, escolas e tendências estilísticas.

Bibliografia básica

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da Música Brasileira*. São Paulo: Martins, 1975.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do séc. XX*. Porto Alegre: Movimento, 1997.

_____. *Villa-Lobos e o modernismo na música brasileira*. Porto Alegre: Movimento, 1986.

RUBERTI, Salvatore. *O Guarani e Colombo de Carlos Gomes: estudo histórico e crítico, análise musical*. Rio de Janeiro: Laudes, 1972.

Bibliografia complementar

KIEFER, Bruno. *Música e dança popular: sua influência na música erudita*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

MARIZ, Vasco. *História da música no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

MEDAGLIA, Júlio. *Música Impopular*. São Paulo: Global, 2003.

MOHANA, João. *A grande música do Maranhão*. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PEPPERCORN, Lisa. *Villa-Lobos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

SADIE, Stanley (ed.). *Dicionário Grove de Música: edição concisa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO MUSICAL I - DART0382 – 60h

EMENTA: Estudo da composição e criação musical através da adoção de metodologias didáticas voltadas ao ensino de Música na Educação Básica em nível elementar.

Bibliografia Básica

ADOLFO, A. *Composição: uma discussão sobre o processo criativo brasileiro*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1997.

BENNETT, R. *Elementos básicos da Música*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1998.

_____. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1986.

BRAGA, B. *Introdução à análise musical*. São Paulo: Musicália, 1975.

FARIA, N. *A arte da improvisação*. Rio de Janeiro: Lumiar, 1993.

KIEFER, B. *História e Significado das Formas Musicais*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1990.

Bibliografia Complementar

ADOLFO, A. *O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros instrumentos*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989.

ALVES, L. *Fazendo Música no Computador*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BELKIN, A. *A practical guide to musical composition*. Toronto: edição do autor, 2008.

BOULEZ, P. *A Música hoje*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

HOWARD, J. *Aprendendo a compor*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.

NASCIMENTO, G. *Música menor: a avantgard e as manifestações menores na Música Contemporânea*. São Paulo: Annablume, 2005.

SÈVE, M. *Vocabulário do Choro: estudos e composições*. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

PRÁTICA CORAL I - DART0391– 60h

EMENTA: Estudo do repertório convencional para coro misto a quatro vozes. Estilos e escolas. Ênfase na prática musical como cantor de coro.

Bibliografia básica

CANOOGIA, M. B. *Manual de Terapia da Palavra, Anatomia, Fisiologia, Semiologia e o Estudo da Articulação e dos Fonemas*. São Paulo: Livraria Atheneu, 1981.

COELHO, H.S.N.W. *Técnica Vocal Para Coros*. São Leopold: Sinodal, 1994 CONCONE.

Thirty Dayly Exercises - op. 11 (for low voice), USA, Schirmer, Inc, 1962. DINVILLE, C. A

Técnica da Voz Cantada, RJ, Enelivros Editora e Livraria Ltda., 1989.

FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; OSTERGREN, Eduardo Augusto. *A Prática Coral na Atualidade: Sonoridade, Interpretação e Técnica Vocal*. Musica Hodie, v.6, n.1, p.51-74, 2001.

FIGUEREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. *O ensaio coral como momento de aprendizagem: a prática coral numa perspectiva de Educação Musical*. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação – Mestrado em Música. Porto Alegre: UFRGS, 1990.

FUCCI AMATO, R. *O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical*. Opus Goiânia, v.13, n.1, p.75-96, jun.2007.

Bibliografia complementar

HERBERT, Caesari. *50 Vocalizes*, Ricordi, 1995

LEHMANN, L. *Aprenda a Cantar*. São Paulo: Editora Tecnoprint, 1984.

MANSION, M. *El Estudio del Canto*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1981 TABITH, J. Foniatria. 2ª. ed. São Paulo, Cortês Editora Autores Associados, 1981

MATIAS, Nelson. *Canto Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989

ROBINSON, Ray e WINDD, Allen. *The Choral Experience – Literature, materials and Methods*. London: Harper and Row Pub. , 1976

SOBREIRA, Silvia Garcia. *Desafinação vocal*. 2ª Ed. Rio de Janeiro. Ed. Musimed, 2003.

STORTI, Carlos Alberto. *Introdução à Regência*. Uberlândia: EDUFU, 1987

VACCAJ, N. *Método Pratico di Canto - Soprano o Tenor - Contralto o Basso*, Ricordi, 1994

ZANDER, Oscar. *Regência coral*. 5 ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

5- CURSO: TEATRO

CORPO E MOVIMENTO - DART0522 – 75h

EMENTA: Abordagens conceituais sobre corpo e movimento nos contextos culturais e na arte (teatro e dança). Práticas/Teorias do gesto, como expressão do corpo (voz), vivenciadas a partir de atividades criativas para desinibição. O corpo e suas relações com tempo e espaço.

Bibliografia básica

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação*. Campinas: Papirus, 2000.

LABAN, Rudolf Von. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

LABAN, Rudolf Von. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

Bibliografia complementar

BONFITTO, Matteo. *O ator compositor: as ações físicas como eixo — de Stanislavski a Barba*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

GERARD, Véronique; CHALVIN, Marie Joseph. *Um corpo para compreender e aprender*. São Paulo: Loyola, 2001.

MAUSS, Marcel. *As técnicas corporais*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naif, 2003.

POÉTICAS DA VOZ – 60h

Ementa:

Estudo da voz no teatro; procedimentos técnicos e poéticos; conceitos e fundamentos sobre a voz; aspectos fisiológicos, princípios e dinâmicas de respiração, ressonância, articulação e potência da voz; exercícios de utilização das 40 técnicas vocais; procedimentos de criação da poética da voz na cena teatral. Leitura e interpretação de textos teatrais.

Bibliografia básica:

ALEIXO, Fernando. *Corporeidade da voz: voz do ator*. Campinas: Ed. Komedi, 2007.

GROTOWSKI, Jerzy. *Em busca de um teatro pobre*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

QUINTEIRO, Eudósia A. *Estética da voz: Uma voz para o ator*. São Paulo: Plexus, 2007.

Bibliografia complementar:

LIGNELLI, Cesar. *Som e(m) cena*. Editora Dulcina. Brasília, 2014.

ARTAUD, Antonin. *O teatro e seu duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 3 ed, 2006.

CAVARERRO, Adriana. *Vozes Plurais: filosofia da expressão vocal*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

FORTUNA, Marlene. *A performance da oralidade teatral*. São Paulo: Anablume, 2000.

FLO, Menezes. *A acústica musical em palavras e sons*. Cotia, SP: Atelie Editorial, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. FLASZEN, Ludwik. BARBA, Eugenio. *Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

VARLEY, Julia. *Pedras d'água – bloco de notas de uma atriz do Odin Teatret*. Brasília: Teatro Caleidoscópio, 2010.

ZUMTHOR, Paul. *Introdução a poesia oral*. São Paulo: Hucitec, 1997.

PRÁTICAS ESPETACULARES DA CULTURA BRASILEIRA - DART0541 – 60h

EMENTA: Estudo da cultura e história afro-brasileira, africana e indígena a partir das práticas espetaculares seguindo pressupostos da etnocenologia e dos estudos culturais em articulação com o ensino de Teatro. Enfoque na espetacularidade, analisando e experimentando os aspectos gestuais, sonoros, espaciais e estéticos das manifestações culturais, considerando os processos de aprendizagem e transmissão do conhecimento.

Bibliografia básica

BIÃO, Armindo; GREINER, Christine (Org.). *Etnocenologia: textos selecionados*. São Paulo: Annablume, 1998.

CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. São Paulo: Ed. Global, 2001.

TEIXEIRA, João Gabriel (Org.). *Performáticos, Performance e Sociedade*. Brasília Editora Universidade de Brasília, 1996.

Bibliografia complementar

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator – dicionário de Antropologia Teatral*. São Paulo-Campinas: Hucitec/Editora da Unicamp, 1995.

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008

MATTOS, Regiane Augusto de. *História e Cultura Afro-Brasileira*. São Paulo: Contexto, 2009.

MAUSS, Marcell. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SCHECHNER, Richard. *Performance Studies: an introduction*. London and New York: Routledge, 2002.

SILVA, Vagner Gonçalves (Org.). *Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro*. São Paulo: EDUSP, 2007.

6- CURSO: ESTUDOS AFRICANOS E AFRO-BRASILEIROS

CULTURA E GLOBALIZAÇÃO – 60h

EMENTA: Definição conceitual e consequências da globalização. Os processos de globalização enquanto relações de poder. Estado, organizações e a ordem global. A sociedade de consumo. Novas dinâmicas na forma de produção e de consumo. A questão das identidades. Escalas globais e locais no processo de globalização: territorialização e desterritorialização. Os impactos da globalização sobre as culturas. Multiculturalismo nacional e global.

Bibliografia básica

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 6 ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. O Novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2004.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

IANNI, Octavio. A era do globalismo. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

Bibliografia complementar

HARVEY, David. O enigma do capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOMÉ, Jurgo T. Globalização e Interdisciplinaridade: o Currículo Integrado. Porto Alegre: Artes Gráficas, 1998.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002.

FEATHERSTONE, Mike. Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENA – 60h

EMENTA: Etno-história e o lugar dos índios e dos afro-brasileiros na história. O escravismo colonial brasileiro: história e historiografia. Os índios no Brasil Colonial e Imperial. A influência política e cultural dos afro-brasileiros na formação política e econômica brasileira no período pós-abolição. Territórios negros. Os índios e as terras de fronteira. Movimento negro contemporâneo. Cultura e trabalho da população negra no Brasil contemporâneo. A questão Indígena no Brasil Republicano.

Bibliografia básica

CELESTINO DE ALMEIDA, Maria Regina. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

GOMES, Mercio Pereira. Os índios e o Brasil: ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

GORENDER, Jacob. Brasil em preto e branco: o passado escravista que não passou. São Paulo: SENAC, 2000.

LIMA, Márcia. História do trabalho e dos trabalhadores negros no Brasil. São Paulo: Papirus, 2001.

MATTOS, Hebe Maria. Escravidão e cidadania no Brasil monárquico. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

MATTOS, Regiane Augusto. História e cultura afro-brasileira. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

MOURA, Clóvis. História do negro brasileiro. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1994.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Emanuel (Org.). A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica. São Paulo: Tenenge, 1988.

KAYSER, Harmut-Emanuel. Os direitos dos povos indígenas do Brasil: desenvolvimento histórico e estágio atual. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris, 2010.

MURRA, John. As sociedades andinas anteriores a 1532. In: BETHELL, Leslie (Org.). História da América Latina: América Latina colonial, Vol. I. Tradução Maria Clara Cescato, 2. ed. São Paulo: Edusp & Brasília, DF: Fundação Alexandre Gusmão, 1998, p. 63-99.

REIS, João José; GOMES, Flávio da Silva. (Org.) Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MOVIMENTOS SOCIAIS E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA AMÉRICA LATINA – 60h

EMENTA: A Diáspora na América Latina. Movimentos sociais negros latino-americanos. Intelectuais negros(as) latino-americanos(as). A situação atual da população negra na América Latina.

PECC: Elaboração de atividades didático-pedagógicas que enfoquem e estimulem debates sobre os processos organizativos dos movimentos sociais na América Latina, focalizando a importância das lutas sociais e históricas das populações Afro-Latinas na busca de afirmação de identidades, conquistas de seus territórios e garantia dos direitos humanos.

Bibliografia básica

ALVARZ, Sonia E; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo.(Org.) Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos: novas leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.

AROCHA, Jaime. (Org.) UTOPIA PARA LOS EXCLUÍDOS: el multiculturalismo en África y América Latina. Bogotá: Universidad Nacional de Colômbia: Facultad de Ciências Humanas. 2004.

BRICEÑO-LEÓN, Roberto. (Org.) Violência, Sociedad y Justicia En América Latina. Buenos Aires, CLACSO, 2002.

GATES JR, Henry Louis. Os negros na América Latina. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

MUNANGA, Kabengele. Estratégias e políticas de combate à discriminação racial. São Paulo: EDUSP, 1996.

REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835. Ed. Rev. Ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Bibliografia complementar

BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. Movimentos culturais de juventude. São Paulo: Moderna, 1990.

BOURDIEU, Pierre e WACQUANT. Loic. Sobre as Artimanhas da Razão Imperialista. In: Revista do Centro de Estudos Afro-Asiáticos. (Número especial 01). Jan. Abr. 2002. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, 2002, p. 15-33.

CARDOSO. Marcos. Movimento Negro em Belo Horizonte. 1978-1998. Belo Horizonte. Mazza Edições. 2002.

D'ADESKY, Jacques. Pluralismo Étnico e Multiculturalismo: Racismos e Anti-Racismos no Brasil. Rio de Janeiro, Pallas, 2001.

HANCHARD. Michael George. Orfeu e o Poder: Movimento Negro no rio e em São Paulo. Rio de Janeiro: EDUERJ. 2001

D'WYER, Eliane Cantariano (Org.) Quilombos: identidade étnica e territorialidade. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

GILROY, Paul. O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, CEAA, 2001.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG / Brasília: UNESCO, 2003, p. 51-95.

JAMES. C.L.R. Os Jacobinos Negros. Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: BOITEMPO Editorial, 2000.

PINTO, Regina Pahim. O Movimento Negro em São Paulo: Luta e Identidade. Ponta Grossa: Editora UEPG, São Paulo, Fundação Carlos CJSagas, 20013.

SECRETO. Maria Verônica. Negros em Buenos Aires. Rio de Janeiro, MAUAD X: FAPERJ, 2013.

VAN DIJK, Teun A. (Org.). Racismo e Discurso na América Latina. São Paulo, Contexto, 2008.

ANEXOS

- **NORMAS ESPECÍFICAS À RESOLUÇÃO Nº 1191 – CONSEPE, DE 03 DE OUTUBRO DE 2014, REFERENTE À PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**
- **NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.175/14, REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS -CCH
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS
COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

**NORMAS ESPECÍFICAS À RESOLUÇÃO Nº 1191 – CONSEPE, DE 03 DE
OUTUBRO DE 2014, REFERENTE À PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO
CURRICULAR SUPERVISIONADO.**

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão no uso de suas atribuições legais estabelece normas complementares para as atividades de Estágio mediante a Lei Federal nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, e pela Resolução CONSEPE nº 1191, de 03 de Outubro de 2014.

Art. 1º Entende-se por estágio a atividade desenvolvida que constitui-se como eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, sendo o mesmo, parte integrante do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Art. 2º O estágio deve contemplar a integração entre pesquisa e extensão às ações pedagógicas no âmbito desta atividade, tendo em vista um conceito de prática de ensino mais abrangente, objetivando ainda o aperfeiçoamento cultural, científico e humanístico do estudante.

Art. 3º O estágio será registrado no histórico escolar do estudante considerando a sua natureza: obrigatório ou não obrigatório.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para colação de grau e obtenção do diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso sem carga horária pré-fixada, desenvolvido como atividade opcional e complementar a formação profissional do estudante.

§ 3º O estágio não obrigatório poderá ser convertido em estágio obrigatório. Para validar a conversão do estágio não obrigatório em estágio obrigatório o estudante deverá ter exercido atividade docente do ensino de artes visuais no âmbito da educação básica, atividades de monitoria e auxiliar de atividades artísticas em centros culturais, desde que devidamente acordado entre a Instituição Formadora, a Concedente e o Estagiário. Perfazendo o percentual para aproveitamento de até 30% (trinta por cento) da carga do estágio previsto no projeto pedagógico do curso.

§ 4º Para fins de conversão o estudante deverá apresentar como documentação comprobatória:

- I. Declaração emitida pela Instituição Concedente especificando carga horária equivalente a do estágio e período de atuação;
- II. Elaborar plano de atividade de estágio estabelecendo relações interdisciplinares e multidisciplinares.

Parágrafo Único: Cabe ao supervisor docente elaborar plano de estudo para o estagiário que solicitar aproveitamento de carga horária.

Art. 4º Para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza:

- I. Coordenador de Estágio;
- II. Supervisor Docente;
- III. Supervisor Técnico.

§ 1º Quando do estágio obrigatório às atividades de orientação supervisão e avaliação deverão ser realizadas pelo Supervisor Docente e Supervisor Técnico;

§ 2º Quando do estágio não obrigatório às atividades de orientação, supervisão e avaliação deverão ser realizadas pelo Coordenador de Estágio e Supervisor Técnico.

Art. 5º São atribuições do Coordenador de Estágio:

- I. Elaborar a programação de estágio e submetê-la à aprovação do Colegiado do Curso e enviá-la a COGEST, dentro dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico vigente;
- II. Elaborar normas específicas de estágio, com base na legislação pertinente e propor ao Colegiado do Curso;
- III. Avaliar as instalações da Concedente de estágio e sua adequação à formação profissional e cultural dos estudantes;
- IV. Orientar, selecionar, distribuir e encaminhar o estagiário aos campos de estágio, seja qual for a sua natureza, considerando a área de conhecimento, habilitação e modalidade do curso, observando:
 - a) A compatibilidade entre a área de formação do estudante e a área de atuação da concedente;
 - b) O menor número possível de Concedente (campo) em relação ao número de estagiários de cada grupo de formação.
- V. Coordenar as atividades de estágio obrigatório desenvolvidas pelo Supervisor Docente;
- VI. Manter contatos com Instituições Públicas e Privadas e Profissionais Liberais, em parceria com a COGEST, tendo em vista a celebração de Convênios;
- VII. Promover reuniões periódicas para análise e avaliação das atividades desenvolvidas no estágio;
- VIII. Promover juntamente com a Coordenadoria do Curso, eventos referentes às atividades desenvolvidas no campo de estágio, com vista à avaliação e à atualização das práticas de supervisores, docentes, técnicos e estagiários;
- IX. Participar de eventos promovidos pela COGEST e pelas Comissões Setoriais, para a socialização das atividades desenvolvidas e das experiências vivenciadas no campo de estágio;
- X. Enviar a COGEST, nos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, relatórios semestrais de estágio, devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso;
- XI. Dar pareceres nas questões de estágio referentes ao curso e exercer outras atribuições relacionadas ao seu âmbito de atuação;
- XII. Poderá exercer a função de Supervisor Docente de estágio quando houver número para apenas um grupo de formação, dentro da carga horária destinada à Coordenadoria;
- XIII. Em casos em que houver número para mais de um grupo de formação, o Coordenador de Estágio exercerá também, dentro da carga horária destinada à Coordenação, a função de Supervisor Docente do grupo com o menor número de estagiários, sendo o (s) outro (s) supervisionado (s) por outro (s) docente (s).

Parágrafo Único: O tempo de atuação do Coordenador de Estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais será de dois anos, permitida apenas uma recondução sucessiva de igual período, e com possibilidade de retorno após intervalo de dois anos, para apenas mais uma atuação, não renovável posteriormente.

Art. 6º A Coordenação de Estágio Curricular vinculada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Artes Visuais será formada por docentes, lotados nos respectivos departamentos, sendo permitida a indicação de dois Coordenadores de Estágio (um para o Obrigatório e outro para Não Obrigatório), de acordo com as demandas do curso.

Art. 7º São Atribuições do Supervisor Docente:

- I. Supervisionar grupos de formação em estágio obrigatório conforme composição indicada pela Coordenação de Estágio do Curso a partir da realização das pré-matrículas dos estudantes;
- II. Orientar os estudantes acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em estágio obrigatório, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;
- III. Informar devidamente ao estudante sobre as Instituições Concedentes conveniadas e selecionáveis em sua área, e orientá-lo adequadamente, a fim de que ele possa participar com consciência na definição do campo de sua formação, considerando a área de conhecimento, a modalidade ou habilitação;
- IV. Orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano e Atividade de Estágio, com vista à sua análise e aprovação;
- V. Supervisionar *in loco*, as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- VI. Promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico, tanto nas dependências da Concedente, quanto na UFMA;
- VII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos, à superação das dificuldades e/ou ao redimensionamento ou reestruturação das atividades;
- VIII. Esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do estágio a serem avaliados;
- IX. Orientar e acompanhar o estudante em estágio no processo de elaboração do relatório final para fins de avaliação;
- X. Elaborar, semestralmente, o relatório de supervisão e encaminhá-lo à Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, para análise e aprovação.

Art. 8º São obrigações do estagiário:

- I. Cumprir com empenho e interesse, toda a programação estabelecida no Plano de Atividade incluindo a duração total, o horário e o local determinados para as atividades de estágio;
- II. Atender as orientações dos profissionais designados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- III. Submeter-se às avaliações que lhe forem propostas, de acordo com o plano de atividade, participando em sua formulação;

- IV. Apresentar as informações e os relatórios que lhes forem solicitados pela UFMA e pela Instituição Concedente;
- V. Porta-se de modo adequado e profissional, no âmbito da Instituição Concedente.

Art. 9º Para a realização das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório, será contabilizada carga horária de 8 a 20 horas semanais para a coordenação, e de 10 a 20 horas semanais para a supervisão, sendo que a carga horária do supervisor docente dependerá do número de estudantes com mínimo de 1 hora e máximo de 2 horas por estudante, de acordo com a resolução de planejamento acadêmico CONSEPE nº 837/2011.

Parágrafo Único: Os grupos de formação em estágio obrigatório serão compostos por um número que não poderá exceder 10 alunos para os quais será indicado um Supervisor Docente. Caso exceda o quantitativo estabelecido pela referida norma, será necessária a indicação de um novo supervisor docente.

Art. 10 O estudante deverá satisfazer as seguintes condições para realizar o estágio obrigatório:

- I. Iniciar o estágio no 6º período;
- II. Ter cumprido todos os pré-requisitos;
- III. Cursar apenas um único estágio por período.

Art.11 O estudante deverá satisfazer as seguintes condições para realizar o estágio não obrigatório:

- I. Iniciar o estágio a partir do 3o período;
- II. Ter coeficiente acima ou igual a 7,0;
- III. Ter reprovado em no máximo 3 disciplinas.

§ 1º Ao término das atividades em estágio não obrigatório o estudante deverá apresentar a Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Artes Visuais relatório final e plano de atividade descrevendo todas as etapas desenvolvidas no período do estágio.

§ 2º Em se tratando de estágio não obrigatório, o estudante não poderá acumular bolsas de estágio, ficando a admissão em um novo campo de estágio condicionada ao desligamento prévio do estágio anterior realizado pelo estudante.

Art. 12 O estágio curricular obrigatório I, II e III realizar-se-á em estabelecimentos conveniados, priorizando-se o Colégio Universitário, as escolas públicas em âmbito municipal, estadual, federal e privadas.

Parágrafo Único: Para fins de cadastro e convênio com a UFMA, as instituições candidatas a Concedente deverão ser indicadas, preferencialmente, pela Coordenadoria de Estágio do Curso, em parceria com a Comissão Setorial de Estágio e a Coordenadoria Geral de Estágio.

Art. 13 As atividades de iniciação científica, pesquisa, extensão, monitoria e exercício docente desenvolvidas pelo (a) aluno (a) ao longo do Curso de Licenciatura em Artes Visuais poderão integralizar a carga horária do Estágio Curricular em até 30% (trinta por cento) do total, desde que a documentação pertinente conte com parecer favorável da Coordenação de Estágio e seja aprovada pelo Colegiado de Curso.

§ 1º Serão aceitas para aproveitamento de estágio obrigatório as atividades realizadas em:

- I. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência desde que conveniado à UFMA;
- II. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica desde que conveniado à UFMA;
- III. Projeto de extensão do curso de artes visuais;
- IV. Experiência docente na educação básica.

§ 2º A solicitação deve ser feita por meio de Requerimento encaminhado ao Coordenador de estágio no ato da matrícula.

§ 3º A documentação pertinente a que se refere o caput deste artigo compõe-se de:

- I. Declaração da Instituição Concedente contendo carga horária e tempo de atividade exercida;
- II. Relatório das atividades desenvolvidas

Parágrafo Único: A carga horária das atividades mencionadas no caput só poderá ser computada para fins de aproveitamento desde que não esteja prevista para integralização de outros componentes curriculares do curso.

Art. 14 Em consonância com o projeto pedagógico do curso constituem etapas do estágio obrigatório suas respectivas nomenclaturas e carga horária:

Nomenclatura do Componente Curricular	Carga Horária
Estágio I – Estágio Curricular na Educação Infantil	135
Estágio II – Estágio Curricular no Ensino Fundamental	135
Estágio III – Estágio Curricular no Ensino Médio	135

§ 3º A carga horária total destinada ao estágio obrigatório no Curso de Licenciatura em Artes Visuais contabilizam (405h/a) subdivididas como o estabelecido no projeto pedagógico.

Art. 15 Para que o estágio seja materializado do ponto de vista jurídico é necessário a posse e conservação dos seguintes documentos:

- I. Pré-inscrição no estágio na coordenação do curso;
- II. Lista preenchida com os dados solicitados pela COGEST para apólice do seguro;
- III. Termo de Compromisso de Estágio;
- IV. Plano de Atividade de Estágio

Art. 16 O relatório final de estágio consolida o término das atividades do estudante neste componente curricular.

§ 1º O relatório deverá ser normalizado, revisado e depositado em mídia digital no repositório institucional do Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA, após assinatura do Termo de Autorização para publicação eletrônica.

Parágrafo Único: O modelo de relatório padrão deverá ser elaborado segundo as normas da ABNT.

Art. 17 Para que o aluno obtenha aprovação em estágio obrigatório, à carga horária prevista no projeto pedagógico do curso deverá ser integralmente cumprida, não cabendo dispensa ou ausência.

Art. 18 Serão considerados motivos para interrupção automática do estágio e reprovação do estagiário em estágio obrigatório:

- I. O abandono do curso e/ou trancamento de programa, por qualquer motivo;
- II. Ausência nas etapas previamente estabelecidas para o desenvolvimento em campo de estágio;
- III. O descumprimento do termo de compromisso.

Art. 19 As normas estabelecidas deverão ser atualizadas sempre que houver necessidade de modificação na carga horária do curso ou no projeto pedagógico;

Art. 20 Os casos omissos a estas normas serão resolvidos pela Coordenação de Estágio do Curso e pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais;

Art. 21 A presente norma entrará em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

São Luís, 26 de Fevereiro de 2015

Prof^a. Dr^a. Regiane Caire da Silva

Presidente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS -CCH
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.175/14

NORMAS: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

São Luís
2015

**NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 1.175/14, REFERENTE
AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS**

SUMÁRIO

**CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**CAPÍTULO III
DOS NÍVEIS TEMÁTICOS**

**CAPÍTULO IV
DOS PRAZOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAPÍTULO V
DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES E
CO-ORIENTADORES**

**CAPÍTULO VI
DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAPÍTULO VII
DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA**

**CAPÍTULO VIII
DA DEFESA DO TCC E DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS**

**CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

NORMA COMPLEMENTAR A RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 90/99, REFERENTE AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CONSIDERANDO o disposto no Inciso V do Art. 4º do Estatuto da Universidade Federal do Maranhão – UFMA (Resolução CONSUN nº 17/98) que cabe a Universidade desenvolver e difundir o conhecimento, tendo em vista preparar o indivíduo para o exercício da reflexão crítica e da participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;

CONSIDERANDO o disposto no Art. 76 do Regimento Geral da UFMA (Resolução CONSUN nº 28/99) que compete a cada Colegiado de Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* estabelecer as normas específicas para elaboração, defesa e julgamento das monografias de conclusão de Curso;

CONSIDERANDO o Art. 13 do Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais (Resolução CONSUN nº 125/2010) que dispõe que o Trabalho de Conclusão de Curso é componente obrigatório e requisito para a integralização curricular, obedecendo às normas específicas do Colegiado do Curso e à legislação vigente,

O Colegiado dos Cursos de Licenciatura em Educação Artística e Artes Visuais, no uso de suas atribuições e considerando as disposições da Resolução CONSEPE nº 1.175/2014, em particular sua Seção III, Subseção V, em seu artigo 99 e seguintes, com vistas à necessidade de disciplinar a operacionalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em sua reunião de 16 de abril de 2015,

RESOLVE:

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º – A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Artística e Licenciatura em Artes Visuais da UFMA, com vistas à colação de grau.

Parágrafo Único – O determinado no *caput* deste artigo aplica-se também aos alunos que ingressarem nas referidas Licenciaturas por via de transferência interna ou externa, matrícula de graduado, readmissão no Curso, bem como àqueles que retornarem ao Curso em consequência de reabertura de matrícula trancada.

Art. 2º – O TCC é uma produção acadêmica que expressa a capacidade do estudante de abordar e sistematizar os conhecimentos e habilidades adquiridos no curso de graduação, podendo ser realizado na forma de monografia ou monografia e peça prática.

Parágrafo Único – O TCC deverá, preferencialmente, estar relacionado com a realidade maranhense.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 3º – O TCC é um trabalho individual de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos Professores à atividade de orientação.

Art. 4º – São objetivos do TCC:

- I - Possibilitar ao aluno a produção de conhecimento relacionado às áreas de atuação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com base na articulação teórico-prática, evidenciando a ética, o planejamento, a organização, a redação e a edição do trabalho em moldes científicos;
- II - Oferecer ao aluno a oportunidade de aprofundar conhecimentos adquiridos por disciplina cursada;
- III - Possibilitar a associação do conhecimento teórico com a prática artística.

CAPÍTULO III DOS NÍVEIS TEMÁTICOS

Art. 5º – Os temas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem estar articulados aos saberes que definem a identidade do profissional licenciado em Artes Visuais, enfatizando a

aquisição de conhecimentos teóricos, a reflexão, a investigação sobre a prática e a capacidade de intervir e interagir com a realidade social, conforme os níveis:

- I. Básico: estudos de fundamentação teórico-práticos relativos à especificidade da percepção, criação e reflexão sobre o fenômeno visual;
- II. Desenvolvimento: estudos e processos de interação com outras áreas do conhecimento, tais como filosofia, estética, sociologia, comunicação e teorias do conhecimento, com o objetivo de fazer emergir e amadurecer a linguagem pessoal do formando através da elaboração e execução de seus projetos;
- III. Aprofundamento: desenvolvimento do trabalho do formando sob orientação de um professor, buscando vínculos de qualificação técnica e conceitual compatíveis com a realidade mais ampla no contexto da arte.

§ 1º – Os TCCs podem ser de natureza investigativa, descritiva ou trabalho artístico, na forma de Peça Prática.

§ 2º – A Peça Prática deve ser elaborada e executada a partir da relação “Produto Artístico X Espectador”, em uma das várias modalidades da linguagem visual, a saber: fotografia, vídeo, filme, produção gráfica, peças publicitárias, ilustração, pintura, escultura, gravura, instalações e similares.

§3º – A Peça Prática deve ser acompanhada de fundamentação teórico-conceitual, refletindo e analisando os recursos expressivos e procedimentos, na forma de um texto científico.

Art. 6º – O tema do Projeto de TCC poderá ser alterado pelo aluno com a concordância tácita do orientador, desde que seguidos todos os trâmites de aprovação e de calendário propostos nesta Norma.

CAPÍTULO IV

DOS PRAZOS E PROCESSOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º – O aluno poderá se inscrever no TCC quando integralizar, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do curso.

Art. 8º – O calendário acadêmico da coordenação do curso será o balizador determinante para os prazos estipulados no decorrer do processo de elaboração, execução, entrega e defesa do TCC, devidamente divulgados.

Art. 9º – O TCC é composto por:

- I - Projeto de TCC;
- II - Desenvolvimento do texto científico e peça prática (optativa);
- III - Defesa pública.

Art. 10 – O aluno tem o prazo de 30 (trinta) dias contados a partir do início do período letivo para entregar o Projeto de TCC, obrigatoriamente assinado pelo Orientador e pelo autor do projeto.

§ 1º – Para o caso do aluno que não tenha conseguido um orientador e já elaborou o Projeto de TCC, o Colegiado do curso irá avaliar o Projeto e, se aprovado, determinará o orientador para o discente.

§ 2º – Ao assinar o Projeto de TCC o professor estará formalizando sua concordância na orientação e aprovação do aluno.

Art. 11 – O Projeto de TCC deve ser constituído, no mínimo, pelos elementos:

- I - Dados informativos sobre o Autor e Orientador;
- II - Título / Sub Título;
- III - Apresentação;
 - a) Tema;
 - b) Problema;
- IV - Justificativa;
- V - Objetivos;
 - a) Objetivo Principal;
 - b) Objetivos Específicos;
- VI - Referencial Teórico e/ou Referencial Artístico;
- VII - Metodologia;

VIII - Cronograma de Atividades;

IX - Referências Bibliográficas.

Art. 12 – O Projeto de TCC deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso em no máximo 30 (trinta) dias após o encerramento do prazo de entrega.

Art. 13 – O Projeto de TCC devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso ficará arquivado em formato impresso na Biblioteca Central de Artes (BSA) e na Coordenação do Curso em formato digital (DVD ou CD-ROM).

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES E CO-ORIENTADORES

Art. 14 – A escolha do professor orientador será feita pelo aluno considerando a afinidade interpessoal, interesse acerca do tema da pesquisa e área de atuação e conhecimentos específicos do professor.

§ 1º – O professor orientador deverá, preferencialmente, compor o quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, independentemente de sua formação (graduado ou pós graduado).

§ 2º – O desenvolvimento do TCC poderá ser acompanhado por co-orientador, pertencente ao quadro de professores da UFMA ou externo, em qualquer área de atuação, o qual deverá possuir grau mínimo de mestre.

§ 3º – O co-orientador indicado pelo aluno deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso, juntamente com o Projeto de TCC.

§ 4º – Em casos excepcionais, avaliados e aprovados pelo Colegiado do Curso, a escolha do professor orientador poderá recair sobre professor pós-graduado *stricto sensu* pertencente ao quadro de professores da UFMA.

§ 5º – Uma vez aprovado um professor orientador não pertencente ao quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, em conformidade com os requisitos do Parágrafo 4º deste artigo, obrigatoriamente o TCC deverá possuir um co-orientador do quadro de professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Art. 15 – Compete ao Orientador do TCC:

- I - Acompanhar o aluno na escolha de sua área de investigação;
- II - Acompanhar o cumprimento de prazos, tanto na elaboração do projeto monográfico quanto na execução deste;
- III - Apresentar ao Colegiado de Curso eventuais problemas surgidos ao longo do trabalho e em comum acordo com o Orientando, procurar resolvê-los;
- IV - Apresentar sugestões para o aperfeiçoamento do processo de elaboração do TCC;
- V - Atender, semanalmente, seus alunos orientados, em horário previamente estabelecido;

Art. 16 – Cabe ao Orientador a responsabilidade de registro de todo o processo de orientação e produção do TCC, atestando os trabalhos e a produção, o calendário de encontros e atividades e as deliberações tomadas junto ao aluno orientando.

Art. 17 – o Orientador poderá recusar a continuidade da orientação quando:

- I – O texto produzido pelo aluno não apresentar qualidade científica;
- II – Os conteúdos produzidos não tiverem a efetiva orientação do professor responsável;
- III – Ocorrer ausência de presença nas reuniões de orientação programadas.

Art. 18 – Cabe a Coordenação do Curso atestar e informar ao Departamento de Artes a atividade docente referente aos trabalhos de orientação monográfica.

Parágrafo Único – A carga horária dos docentes para orientação de TCC obedecerá ao disposto na Resolução específica que regulamenta o planejamento acadêmico, na proporção de 2 (duas) horas/aula por aluno/orientando.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 19 – Cabe ao aluno inscrito no TCC comparecer às reuniões convocadas pelo seu orientador, para discussão e desenvolvimento de seu trabalho.

Art. 20 – O aluno deve entregar o TCC final impresso na coordenação do curso com autorização por escrito do orientador. Sem esta autorização o aluno não poderá ir para a defesa.

Art. 21 – É facultado ao aluno mudar de orientador, em comum acordo com o Coordenador de Curso, quando evidenciada a dificuldade na orientação do trabalho monográfico.

Parágrafo Único – A troca de orientador só é permitida quando outro Professor assumir formalmente a orientação, mediante a sua aquiescência, a do Professor substituído e a da Coordenação do Curso, desde que atenda a um prazo nunca inferior a 40 (quarenta) dias do final do semestre letivo.

Art. 22 – O TCC deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 23 – A identificação de plágio em qualquer parte do conteúdo do Trabalho de Conclusão de Curso ensejará:

I – Mudanças obrigatórias no texto, devidamente orientadas pelo Professor Orientador, antes da formação da Banca Examinadora, dentro dos prazos previstos no Calendário Acadêmico, com riscos assumidos pelo aluno em perder seu Orientador, não depositar seu TCC, não fazer a defesa e reprovar;

II – Mudanças obrigatórias no texto, devidamente orientadas pela Banca Examinadora, que tem autonomia para suspender a defesa e reprovar o aluno;

III – Na reprovação do aluno caso o plágio for identificado durante a Defesa do TCC.

Art. 24 – O aluno deverá encaminhar no mínimo 3 (três) cópias do TCC à Coordenação do Curso, a serem distribuídas aos componentes da Banca Examinadora aprovados em reunião de colegiado.

Parágrafo Único – Cada membro da Banca Examinadora receberá seu exemplar do TCC com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência à data estipulada para a defesa.

CAPÍTULO VII

DA FORMAÇÃO E ATRIBUIÇÕES DA BANCA EXAMINADORA

Art. 25 – A avaliação do TCC será feita por Banca Examinadora constituída por 3 (três) membros, sendo o Orientador obrigatoriamente membro efetivo.

Art. 26 – A banca examinadora será composta por:

I - Presidente;

II – Avaliador 1;

III – Avaliador 2.

§ 1º – A Presidência da Banca Examinadora cabe, obrigatoriamente, ao professor Orientador do TCC.

§ 2º – O Avaliador 1 será indicado pelo Colegiado do Curso.

§ 3º – O Avaliador 2 poderá ser indicado pelo aluno, com presença na banca a ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

Art. 27 – Somente os professores do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFMA podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação.

Parágrafo Único – Apenas ao professor externo na função de co-orientador aprovado pelo Colegiado do Curso será permitida a presença na Banca Examinadora.

CAPÍTULO VIII

DA DEFESA DO TCC E DA ATRIBUIÇÃO DAS NOTAS

Art. 28 – A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) membros presentes.

Art. 29 – A ausência do aluno na data agendada para sua defesa causará sua reprovação.

Parágrafo Único – São justificados para a ausência do aluno na defesa do TCC os casos de doenças comprovadas com atestado médico, morte de parentes em primeiro grau ou casos excepcionais a critério do Colegiado.

Art. 30 – Será aprovado o TCC que obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 31 – A avaliação do TCC será executada pela Banca Examinadora seguindo os seguintes critérios:

	Trabalho Escrito e Peça Prática		Apresentação	Média Final
	Conteúdo Teórico	Normatização	Defesa Oral	
Presidente	1	2	3	$P=1+2+3/3$
Avaliador 1	1	2	3	$A1=1+2+3/3$
Avaliador 2	1	2	3	$A2=1+2+3/3$

Média Final =	$P+A1+A2/3$
----------------------	-------------

§ 1º – Os elementos de avaliação a serem observados (Conteúdo Teórico, Normatização e Defesa Oral) receberão notas individuais de 0 (zero) a 10,0 (dez), atribuídas por cada membro da Banca Examinadora.

§ 2º – A nota final atribuída pela Banca Examinadora será obtida por média aritmética simples, registrada sem arredondamento e no máximo em até duas casas decimais.

Art. 32 – A defesa oral do TCC terá um tempo de duração mínimo de 20 (vinte) minutos e um máximo de 30 (trinta) minutos.

§ 1º – A critério da Banca Examinadora será efetuada ao final da apresentação do aluno, arguição de no máximo 15 (quinze) minutos de duração.

§ 2º – A banca examinadora terá 10 (dez) minutos para atribuir as notas e comunicar os resultados ao aluno, o que deverá ser feito pelo seu Presidente.

Art. 33 – Ao estudante que não obtiver a nota estabelecida no Artigo 30 ou que praticou plágio acadêmico será oportunizada a reformulação ou a elaboração de um novo TCC, desde que não ultrapasse o prazo máximo de integralização curricular do Curso.

Parágrafo Único – O disposto no *caput* não isenta o estudante das penalidades previstas na Resolução específica que estabelecer o Regime Disciplinar Discente.

Art. 34 – Após a aprovação na Defesa Oral, uma versão final do TCC, normalizada e revisada a partir das observações dos membros da Banca Examinadora, deverá ser depositada em mídia digital na Coordenação do Curso, para posterior envio ao Núcleo Integrado de Bibliotecas da UFMA.

§ 1º – O aluno tem um prazo máximo de 7 (sete) dias para a entrega da cópia em mídia digital do TCC revisado, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

§ 2º – O Orientador deverá atestar a revisão efetuada pelo aluno, sob pena de não ter sua avaliação registrada no Histórico Escolar pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO IX DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 35 – O processo de elaboração e execução do TCC será diretamente supervisionado pela Coordenação do Curso.

Parágrafo Único – Cabe a Coordenação do Curso dirimir dúvidas sobre casos omissos a esta Norma Complementar, *ad referendum* ao Colegiado de Curso, para não prejuízo do alunado em seus prazos de elaboração e entrega do TCC.

Art. 36 – Revogam-se as disposições em contrário.

Formatação do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir os elementos obrigatórios Pré Textuais, Textuais e Pós Textuais, conforme a sequência da tabela abaixo:

	Item	Tese Dissertação Monografia	Trabalho de Conclusão de Curso	Relatório de Pesquisa/ Outros Trabalhos Acadêmicos	Norma
Elementos pré textuais	Capa	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 14724
	Lombada	Obrigatório	Obrigatório	Opcional	NBR 12225
	Folha de rosto	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 14724
	Verso da folha de rosto (ficha catalográfica)	Obrigatório	Opcional	Desnecessário	NBR 14724
	Errata	Se necessário	Se necessário	Se necessário	NBR 14724
	Folha de aprovação	Obrigatório	Obrigatório	Desnecessário	NBR 14724
	Dedicatórias	Opcional	Opcional	Desnecessário	NBR 14724
	Agradecimentos	Opcional	Opcional	Desnecessário	NBR 14724
	Epígrafe	Opcional	Opcional	Desnecessário	NBR 14724
	Resumo em português	Obrigatório	Obrigatório	Opcional	NBR 6028
	Resumo em língua estrangeira	Obrigatório	Obrigatório	Opcional	NBR 6028
	Lista de ilustrações (Desenhos, gravuras, imagens, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, figuras e outros)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	NBR 14724
	Lista de tabelas	Se necessário (*)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	NBR 14724
	Lista de abreviaturas e siglas	Se necessário (*)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	NBR 14724
	Lista de símbolos	Se necessário (*)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	NBR 14724
Sumário	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 6027	
Elementos Textuais	Introdução	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 14724
	Desenvolvimento	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 6024
	Numeração progressiva Citações em documentos				NBR 10520 NBR 15287
	Conclusão	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 14724
Elementos Pós Textuais	Referências	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório	NBR 6023
	Glossário	Opcional	Opcional	Opcional	NBR 14724
	Apêndice(s)	Opcional	Opcional	Opcional	NBR 14724
	Anexo(s)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	Se necessário (*)	NBR 14724
	Índice(s)	Opcional	Opcional	Opcional	NBR 6034

Fonte: Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Sistema de Bibliotecas, 2008.

Na sequência segue o modelo de **capa**, **folha de rosto** e **folha de aprovação** que o discente deve seguir como padronização do TCC do curso de Licenciatura em Artes Visuais, a lombada não é necessária. Em relação a normatização deve-se seguir a ABNT, o TCC deve ter o mínimo de 50 páginas no total .

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

NOME DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO EM NEGRITO:
SUB TÍTULO SEM NEGRITO, CAIXA ALTA CORPO 14,
CENTRALIZADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

São Luís
2017

NOME DO DISCENTE, CORPO 12, CAIXA ALTA

TÍTULO DO TRABALHO EM NEGRITO:
SUB TÍTULO SEM NEGRITO, CAIXA ALTA CORPO 14,
CENTRALIZADO

Monografia apresentada ao curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Orientador(a):

São Luís
2017

NOME DO DISCENTE, CORPO 12, CAIXA ALTA

TÍTULO DO TRABALHO EM NEGRITO:
SUB TÍTULO SEM NEGRITO, CAIXA ALTA CORPO 14,
CENTRALIZADO

Monografia apresentada ao curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Visuais.

Aprovada em: ___ / ___ / ____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Avaliador 1
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Avaliador 2
Universidade Federal do Maranhão

REFERÊNCIAS

Manual de Monografia. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas. **Manual de Monografia** / Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas (FCECA); organização José Caio Racy; Paulo Rogério Scarano; colaboração Mônica Yukie Kuwahara. - ed. rev. e atual. - São Paulo, 2004.

Manual do Trabalho de Final do Curso (TFC): Filosofia e Teologia. Instituto São Boaventura – ISB (Brasília, 2010).

Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Filosofia da UFMA (Dezembro/2002).

Normas Complementares de Monografia de Conclusão do Curso de Psicologia da UFMA (Maio/1987).

Normas Complementares a Resolução 90/99-CONSEPE referentes à monografia de conclusão de curso (MCC) e montagem de espetáculo de conclusão de curso (MCC/MECC). Curso de Licenciatura em Teatro da UFMA.

Normas Complementares de Trabalho de Curso (Monografia). Faculdade Santa Terezinha/CEST (São Luís, 2002).

Regulamento de Monografia do Curso de Ciências Econômicas. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS (São Leopoldo, agosto/2010).

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Faculdade Padrão - Curso de Biomedicina (Associação de Educação e Cultura de Goiás – AECG, Goiânia, junho/2004).

Regulamento do TCC. Centro de Ensino Superior do Vale do Parnaíba/CESVALE (Teresina, abril/2009).

Resolução CONSEPE/UFMA 1.175/2014

Profa. Dra. Regiane Caire da Silva
Presidente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais